

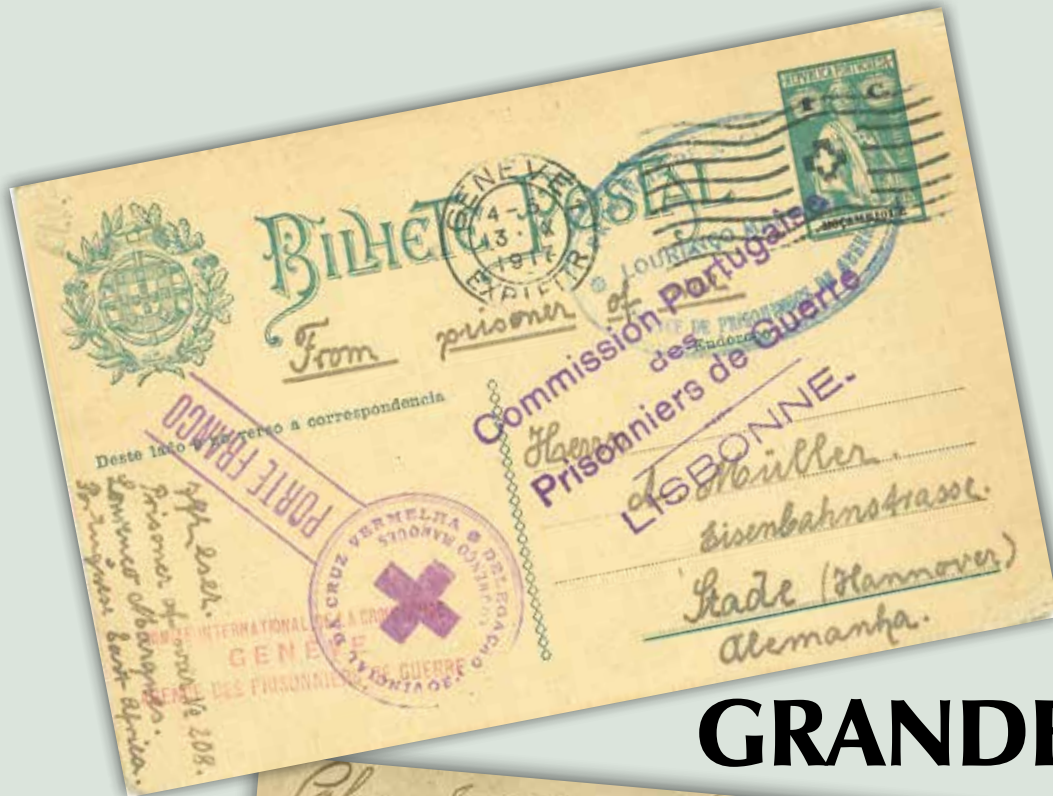


Filatelia LUSITANA

Pessoa colectiva de Utilidade Pública

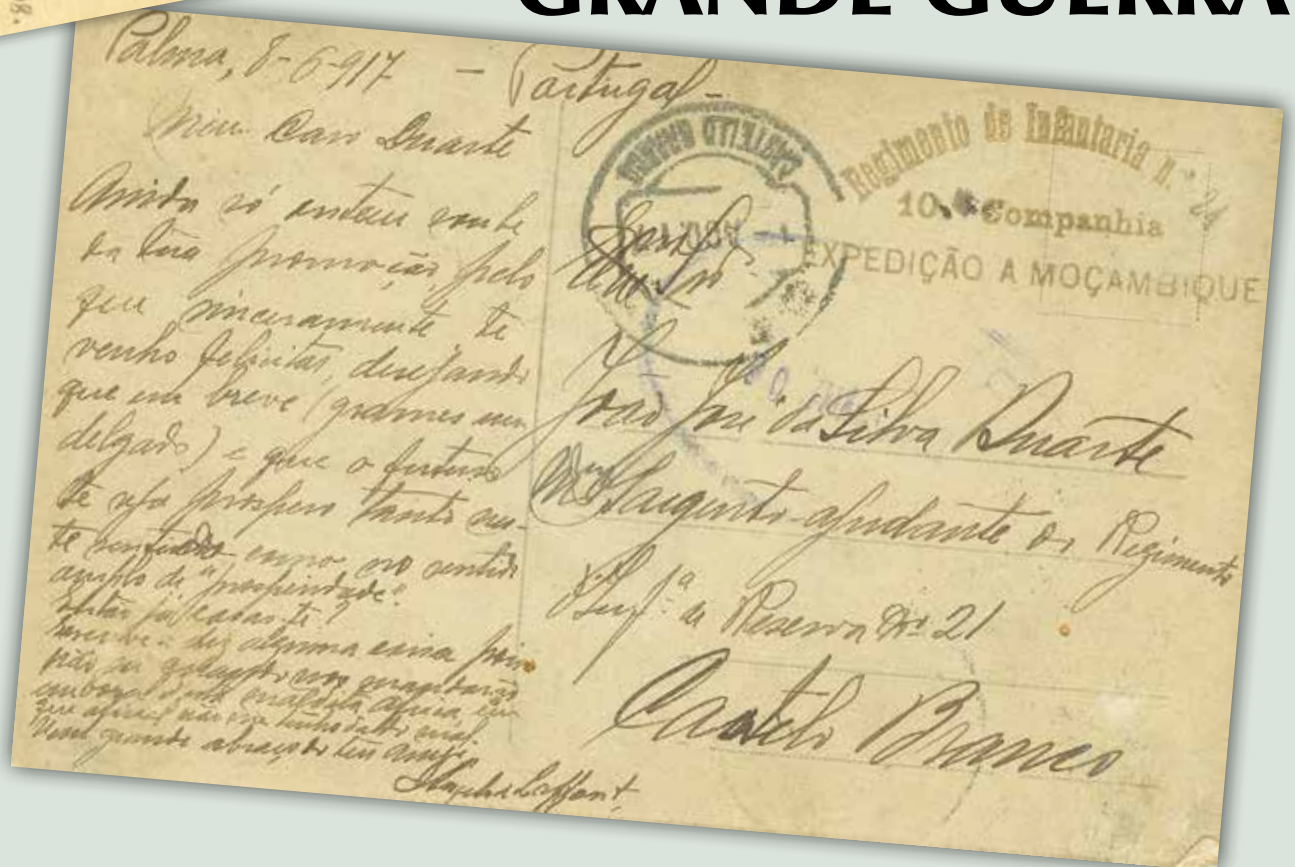
ORGÃO OFICIAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA - APD

SÉRIE III Nº 35 - Abril de 2018



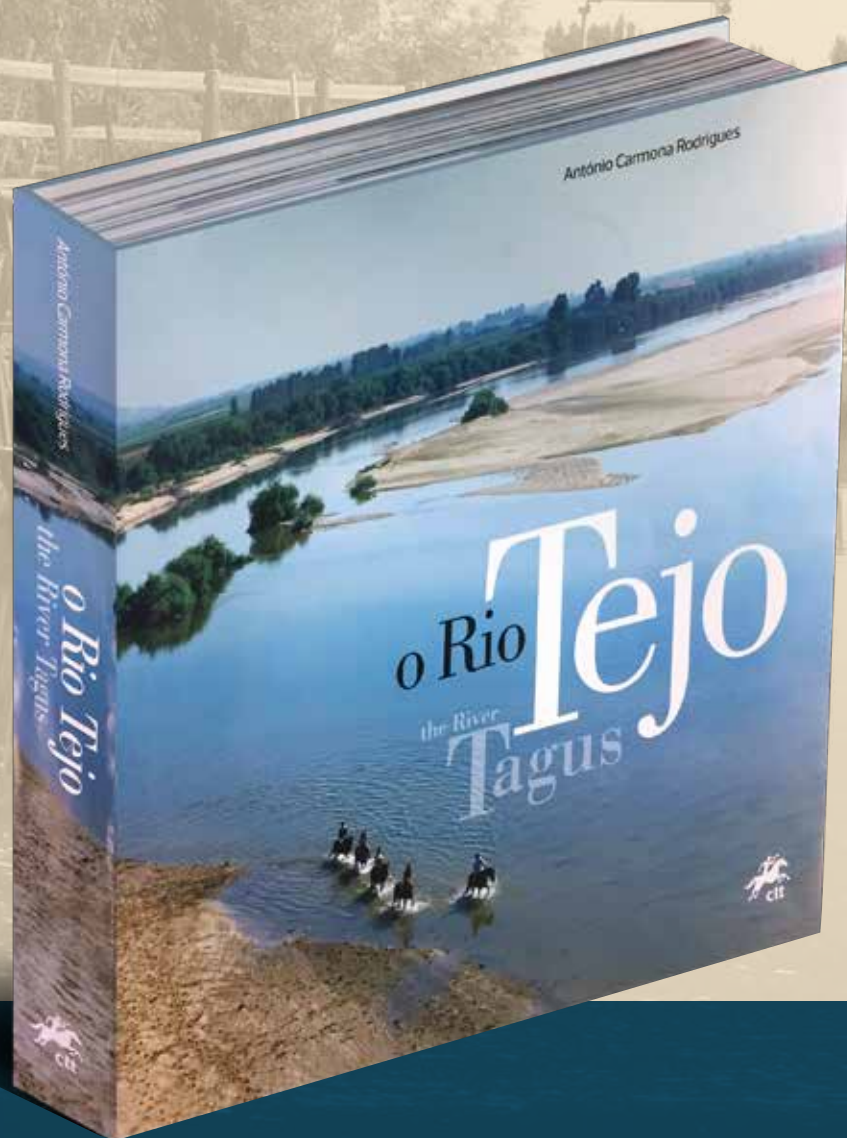
100
ANOS
DA

GRANDE GUERRA



LIVRO

O Rio Tejo



CTT/RL-MKP-GFT/LIVRO O RIO TEJO/2018-02/10

O livro **O Rio Tejo** contém material filatélico composto por 4 selos e 1 bloco, no valor de 4,85€, tem uma edição limitada a 4000 exemplares numerados e o preço de venda de 38€.

À venda nas Lojas CTT e em ctt.pt

ctt.pt

Linha CTT 707 26 26 26
Dias úteis e sábados das 8h às 22h



FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 35
ABRIL 2018

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

João Soeiro
João Violante
Pedro Marçal Vaz Pereira
Rui Almeida

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt
Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal

n.º 67183/94



Editorial

No passado mês de Março, decorreu mais um Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia. Este foi eleitoral e elegeu os Corpos Sociais, que governarão a Filatelia de Portugal até 2022.

Estou na FPF desde 1982 e como Presidente vou fazer o meu 9º mandato. Mas há algo, que muito me honra e me deixa satisfeito. Desde 1987, que sou Presidente desta casa, mas fui sempre eleito em listas únicas.

Agora o que fazer nos próximos 4 anos? Como sempre a lista eleita democraticamente e proposta pela Confraria Timbrológica e Meridional Álvaro Boino de Azevedo, enviou a todos os clubes federados um Plano de Acção.

Mas queremos fazer mais e melhor e assim iremos comemorar 2020, a começar já em 2019. Em 2020, os Correios de Portugal comemoram 500 anos da sua fundação.

Os filatelistas portugueses, têm que se associar a este importante evento.

Para tal estamos a preparar uma exposição internacional, em 2019 em Viana do Castelo, onde pretendemos convidar o Grupo Alpen-Adria para participar nesse evento cultural, que teria como designação: *Rumo a 2020 – 500 anos do Correio em Portugal – O Atlântico convida os Alpes e o Adriático*. Em 2020 teremos então uma grande exposição em Évora, com a participação do Brasil e certamente outros países, tornando a festa dos 500 anos do Correio, uma grande evento cultural, que perdurará na memória da filatelia portuguesa.

Mas não ficaremos apenas, por esta parceria. Em 2018 com a Academia Portuguesa da História, com a Academia de Marinha e a Universidade de Coimbra através do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20, iremos levar a efeito um conjunto de eventos ligados à história do nosso país, que no interior desta revista iremos publicar.

Contudo a Literatura integrará também a nossa actividade, juntamente com os Correios de Portugal. Em 2020 será publicado um trabalho sobre os correios em Portugal, onde um pouco da história destes ficará gravada, para a memória futura da história postal do nosso país.

Mas os clubes federados e os seus dirigentes, ocuparão um espaço importantíssimo na nossa actividade nos próximos quatro anos. Revistas, exposições, juventude e todo e qualquer tipo de acção, que traga benefícios para a nossa filatelia, será apoiado de imediato pela Direcção FPF.

ÍNDICE

EDITORIAL	1	NOTÍCIAS FEDERATIVAS	15
ARTIGOS		LITERATURA	30
Os Dois Primeiros Selos Portugueses – 5 e 25 rs D. Maria II	3	REGULAMENTOS.....	33
Selos, a História que Todos Sabemos.....	8	PARTICIPAÇÕES FIP.....	34
Bloco de selos de "Velhos Aviões" da Aviação Belga.....	13		

Em grande deficit, irão continuar as participações dos filatelistas portugueses, nas exposições internacionais. Não estamos, nem estaremos dispostos a pagar a brutalidade de 60.00/70.00/80.00 euros por cada quadro, que nos são exigidos para participarmos nestas exposições, mesmo que a FPF suporte as despesas de transporte e alfandegárias.

Fomos eleitos para trabalhar e é isso que prometemos fazer, sempre abertos a todas as propostas, que nos sejam endereçadas para ainda melhorarmos e prestigiarmos mais a nossa filatelia.

Somos todos amadores, cheios de boa vontade de muito fazer e vamos fazer muito e bem, para a Filatelia de Portugal.

Assim nos ajude o nosso engenho e competência, mesmo que muitas vezes estejamos limitados por não termos mais verbas, para aplicar nesta nossa paixão e no nosso trabalho.

Mas no início deste 9º mandato, não posso deixar de enviar uma forte saudação aos Correios de Portugal, nosso companheiro de caminho destes últimos 75 anos.

Juntos temos percorrido um brilhante caminho e juntos, estou certo, iremos continuar a percorrê-lo.

Vamos ao trabalho?

Pedro Marçal Vaz Pereira



Os Dois Primeiros Selos Portugueses 5 e 25 rs D. Maria II

João Violante

Apesar dos meus veementes protestos, ao afirmar que nada do que pudesse escrever sobre o assunto em pauta, iria acrescentar algo a tudo o que já se escreveu e publicou sobre a matéria, deparei-me com a obstinada recusa de quem me fez semelhante pedido e eis-me, de papel e lápis em punho, a tentar, no mínimo, escrevinhar algo que fosse publicável.

Tarefa, para mim, nada fácil uma vez que não estou habituado a tais andanças, mais a mais em assuntos já tão bem estudados e tão profusamente divulgados, por tantos e tão prestigiados filatelistas.

Vou, por isso, tentar resumir o que me parece mais interessante e importante frisar, no que toca ao assunto que me foi proposto tratar e, bem assim, como a tudo o que antes aconteceu, para lhe dar, depois, origem.

Algumas considerações gerais parecem-me pertinentes, para o entendimento geral do que veio a desembocar no uso generalizado do selo, como meio de pagamento do Serviço Postal.

Até 1840 a correspondência circulava sem selos, até que nesse ano a Inglaterra, por força da Reforma Postal proposta por Sir Rowland Hill, se tornou no primeiro país a ter o selo na correspondência, como meio de pagamento.

A reacção favorável a esta medida foi de tal modo notável, que muitos outros países a seguiram e Portugal, em 1 de Julho de 1853, tornou-se no 41º país a fazê-lo, a par do Chile.

O sistema adoptado visava, sobretudo, solucionar os pontos que tinham sido, afinal, o motivo maior do desagrado geral, do anterior sistema:

Por um lado, uma enorme simplificação no cálculo do porte que passava a ser, exclusivamente, em função do peso da carta ou encomenda e não, também e em simultâneo, em função igualmente das distâncias a percorrer.

E, em segundo lugar, uma significativa redução das tarifas a aplicar, fomentando-se, deste modo, cada vez mais o uso da correspondência e combatendo, mais eficazmente, toda a concorrência ilegal que, um pouco por toda a parte, se tinha estabelecido.

Assim, foi depois elaborado o respectivo Regulamento, que estabeleceu as suas bases genéricas, o seu

funcionamento e a nova estrutura dos serviços, cuja aprovação veio publicada depois no Decreto de 4 de Maio de 1853.

Importa salientar, que em 1851 foi constituída uma comissão, com o propósito de propor soluções para uma eventual remodelação dos serviços postais, que no final do seu trabalho, emitiu o relatório respectivo.

O Decreto de 27 de Outubro de 1852, suportado nesse relatório, estabeleceu as bases da hoje conhecida como “A 1ª Reforma Postal” que estipulava o uso do selo postal a partir de 1 de Julho de 1853.

A Casa da Moeda tinha, como 1º gravador, Francisco da Borja Freire, que ficou encarregado da elaboração e feitura dos nossos primeiros selos.

Decidiu-se, para o efeito, estudar os 2 processos de fabrico já conhecidos, o francês, tipografado e o inglês, em relevo.

Optou-se, e bem, pelo inglês, apesar de mais oneroso, pois obtiveram-se exemplares de uma beleza e precisão assinaláveis, que o método francês nunca poderia proporcionar. São, na minha opinião, dos selos clássicos mais belos do mundo.

Borja Freire, na execução do seu trabalho prévio à feitura dos selos, tomou por base e seguiu as orientações formuladas por D. Fernando, marido da Rainha D. Maria II e que era, já nessa altura, artista de renome consagrado. O esboço por ele elaborado e que apresentamos como Fig. 1, é hoje uma peça que qualquer colecionador dos clássicos portugueses, não desdenharia ter na colecção.

O SELO DE 5 RÉIS D. MARIA II

A nossa 1ª emissão de selos, contemplava um conjunto de 4 exemplares de 5, 25, 50 e 100 reis. A urgência na sua produção recaía nos selos de 5 e 25 rs, relegando para datas posteriores os restantes, depois de satisfeitas as necessidades dos que teriam maior uso e consumo.

Informações Gerais:

- Desenho e gravura: Francisco da Borja Freire
- Impressão: Relevo, pela Casa da Moeda

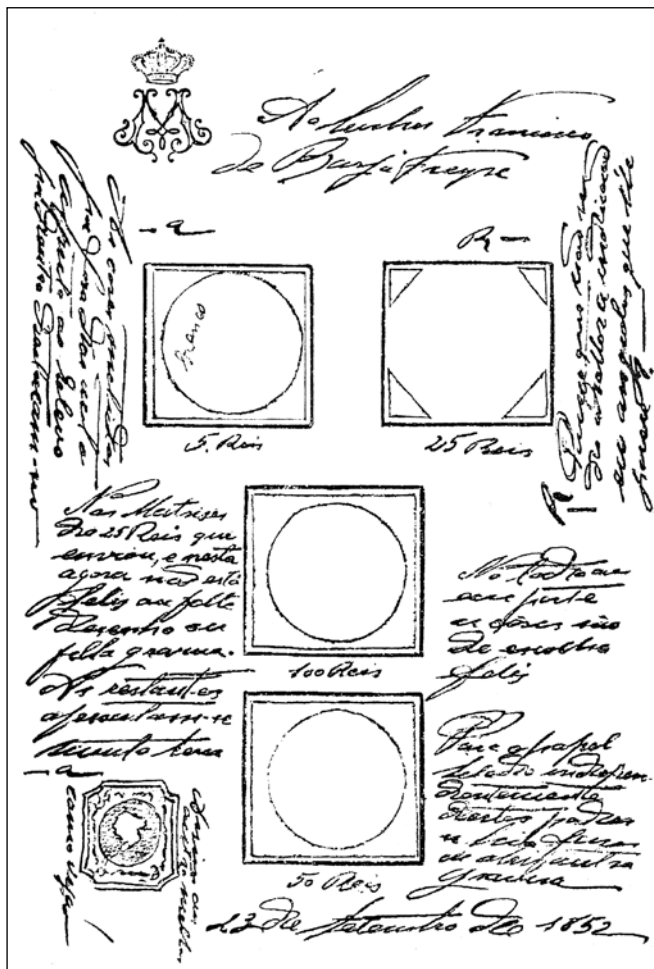


Fig. 1

- Circulação: 1 Julho 1853, até esgotamento desta taxa.
- Tiragem: 2.294.112 selos
- Folhas de 24 selos: 4 colunas verticais × 6 filas horizontais
- Papel: Fino, médio ou espesso
- Cor: Castanho avermelhado; últimas tiragens mais escuras ou amareladas.
- Iniciais F. B. F. impressas no fundo da imagem
- Não denteados

São conhecidos três cunhos distintos do selo de 5 rs. É esta hoje a opinião geralmente aceite na comunidade filatélica, embora nem sempre tenha sido assim.

Desde a posição em que se defendia a existência de um único cunho, justificando o aparecimento de diferentes imagens, pelo desgaste normal do cunho, até à posição defendida por H. Monteiro e Carlos Trincão, em artigo publicado no “Gibbons Stamp Monthly” nº 2 de Outubro de 1966, em que os autores defendiam a tese da existência de 8 cunhos, muitas outras teses foram aparecendo e, com a mesma rapidez, desaparecendo também.

Hoje em dia todos os catálogos mais utilizados referem a existência de três cunhos, sendo os dois primeiros reservados aos selos originais e o 3º às reimpressões de 1885 e posteriores.

CUNHO I (Fig. 2)

- 1) Arabescos
 - A) Em ângulo e separado dos motivos principais
 - B) Afastados normalmente dos arabescos adjacentes



- 2) Trança

Normalmente bem definida e comprida. Em alguns casos, por desgaste do cunho e consequente empastamento de tinta, aparece mais curta.



Fig. 2

- 3) Efigie

Bem definida e de tamanho normal. Pelas razões atrás descritas, aparecem também exemplares com a efigie mais pequena.

CUNHO II (Fig. 3)

- 1) Arabescos
 - A) Menos angulosos e ligados, ou quase, aos motivos principais
 - B) Ligados aos arabescos adjacentes.



- 2) Trança

Mais pequena e curta e sem as voltas apresentadas no cunho I, chegando mesmo a desaparecer, devido ao uso do cunho e consequente empastamento.



Fig. 3

- 3) Efigie

Tamanho normal para os exemplares com uma boa impressão. No entanto, o desgaste do cunho e o empastamento da tinta, deram origem a exemplares mais pequenos, alguns deles afectados no seu perfil frontal – olhos, nariz, boca, queixo e pescoço.

CUNHO III

- 1) Arabescos
 - A) Quase rectilíneos, desligados do motivo principal.
 - B) O superior desligado do arabesco adjacente e o inferior ligado.

- 2) Trança

Aparece somente junto à nuca, nunca se afastando dela.

- 3) Efigie

De tamanho normal.

O selo de 5 réis destinava-se, sobretudo, a franquear os jornais (Fig. 4) e periódicos em circulação no Reino e entre este e as Ilhas Adjacentes e vice-versa. Por cada folha de jornal era cobrada a importância de 5 réis e, por cada uma outra adicional, eram cobrados mais 5 réis.

O uso do selo era, no entanto, facultativo passando a obrigatório somente a partir de 1 Outubro 1870. Até à sua aplicação obrigatória, o facto de se não apôr selo, implicava no pagamento, em dobro, da quantia respectiva.

Podia, igualmente, ser utilizado para portes de impressos, litografias ou gravuras, uma vez que o porte a pagar era de 10 réis (5rs x 2), para pesos até 1 onça.

Foi o seu uso igualmente facultativo até 1 de Outubro de 1870, com as implicações já descritas antes, caso não fossem utilizados selos, para pagamento.

Como se disse antes, cada folha continha 24 selos dispostos em 6 filas horizontais de 4 exemplares. Mas estas mesmas folhas provinham das folhas originais, adquiridas em resmas de 510. Cada uma destas 510 folhas era dividida em 4 partes onde, em cada uma delas, eram então impressos os 24 selos que constituíam as folhas finais. Assim sendo cada folha original permitia a impressão de 96 selos, divididos por 4 folhas de 24 exemplares.

Por fim, a informação de que os primeiros 15.600 selos de 5 réis D. Maria II, foram impressos a 11 de Junho de 1853, já depois de, em Maio anterior, se terem impressos os primeiros selos de 25 réis.

Também se sabe e, disso há registos oficiais, que dão conta de que, de todos os selos de 5 réis impressos, houve 14.400 considerados sobras e, por isso, queimados e destruídos. Por último, a Casa da Moeda, em 20 de Junho de 1853 faz a entrega aos Correios, das primeiras 4.450 folhas do selo de 5 réis, perfazendo a quantia total de 106.800 selos.

O SELO DE 25 RÉIS, DE D. MARIA II

Informações Gerais:

- Desenho e gravura: F. Borja Freire.
- Impressão: Em relevo, pela Casa da Moeda
- Circulação: 1 de Julho 1853, até esgotamento desta taxa.
- Tiragem: 4.888.729
- Folhas de 24 selos: (4 colunas verticais por 6 filas horizontais)
- Papel: Fino, médio ou espesso
- Côr: Azul, com varias tonalidades que vão do azul esverdeado, ao azul claro, azul e azul escuro.
- Iniciais F. B. F. impressas no fundo da imagem
- Não denteados.

Também se conhecem três cunhos para este selo, tendo sido o cunho III destinado, exclusivamente, às reimpressões de 1885 e seguintes.

CUNHO I (Fig. 5)

- 1) Burilagem – No ponto indicado em cima aparece com aparte mais à esquerda cortada, chegando a parecer um triângulo. No ponto indicado em baixo, o desenho é mais grosso em todo o seu comprimento.
- 2) Iniciais F. B. F. – Pouco nítidas devido ao relevo do selo não ser muito acentuado.
- 3) Fitas – o “C” e o “O” de correio e o “2” e o “S” de 25 reis ficam mais próximos do topo.
- 4) Oval e cercadura exterior – Ficam mais próximas uma da outra, no ponto da linha do eixo menor da oval.



Fig. 5

CUNHO II (Fig. 6)

- 1) Burilagem – No ponto indicado em cima, o losango aparece bem definido, sem cortes à esquerda. No ponto indicado em baixo, o desenho é significativamente mais grosso à direita e vai-se tornando mais fino para o seu lado esquerdo.
- 2) Iniciais F. B. F. – Mais nítidas devido ao acentuado do relevo.
- 3) Fitas – Como no cunho I
- 4) Oval e cercadura exterior – Como no cunho I



Fig. 6

CUNHO III

- 1) Fitas – O “C” e o “O” de correio e o “2” e o “S” de 25 reis, ficam mais afastados do topo.
- 2) Oval e cercadura exterior – Mais afastadas uma da outra, no ponto da linha do eixo menor da oval.

O selo de 25 réis destinava-se a franquear toda a correspondência em circulação no Reino e, deste, para as Ilhas Adjacentes e vice-versa. Correspondia ao 1º porte para correspondência interna com peso até 3 oitavas de onça, sabendo-se que cada onça correspondia a 26,68 gramas, aproximadamente.

Também o uso da estampilha era facultativo, tendo-se tornado obrigatório só em 1 de Outubro de 1870. Tal como vimos anteriormente, a sua não aposição na correspondência, originava a aplicação de um porte de 40 réis, em vez de 25 réis.

Cada 2 onças a mais no peso, para além das 3 iniciais, implicava no aumento do porte em 25 rs adicionais.

As folhas continham 24 selos cada e tudo o que atrás se disse sobre este assunto, é aqui aplicável.

Os primeiros selos de 25 rs foram impressos em Maio de 1853 (desconhecendo-se o dia) e as primeiras 7.450 folhas, correspondendo a 178.000 selos, foram entregues aos correios, pela Casa da Moeda, em 20 de Junho de 1853.

De todos os selos impressos, há registos de que 25.200 foram queimados e destruídos, por terem sido considerados sobras.

MARCAS DE INUTILIZAÇÃO

Pretende-se agora, como apontamentos finais a este artigo, fazer referência a várias situações bem menos correntes ou normais e que, por isso mesmo, se revestem de uma importância filatélica significativa contribuindo, de forma notória, para o interesse acrescido destas matérias.

Como se sabe a 1ª Reforma Postal usou uma marca circular de barras, geralmente de 20 ou 11 barras, sendo as do meio interrompidas, permitindo a inclusão de um número, correspondente a cada localidade expedidora de correspondência.

Existem várias variedades de qualquer das mencionadas marcas de barras, de que não nos vamos aqui ocupar, por ser irrelevante para o que nos propomos referir. Do mesmo modo, não nos ocuparemos das marcas circulares de pontos, que apareceram mais tarde, mas ainda na vigência desta reforma.

As marcas de 20 barras são, de um modo geral, do tipo 6/8/6 ou 5/10/5 tendo a do 1º tipo 6 barras contínuas em cima e em baixo e 8 barras interrompidas no centro



Fig. 7

"121" Lamego
6/8/6

e destinaram-se às localidades numeradas de 1 (Lisboa) a 99 (Soure); as do 2º tipo, por sua vez, têm 5 barras contínuas em cima e em baixo e 10 interrompidas no centro e destinaram-se às localidades a que foram atribuídos 3 algarismos.

Existe, contudo, uma única excepção a este critério, na marca "121" de Lamego,

que é do tipo 6/8/6 (e não 5/10/5) – Fig. 7

Não foi somente por via das marcas circulares de barras que se obliterava a diversa correspondência. Existiram as chamadas "marcas de recurso", utilizadas exactamente em situações onde as oficiais não se encontravam, ainda, disponíveis e onde, como objectivo principal se tinha o de garantir que todos os selos eram devidamente inutilizados, evitando-se a sua posterior reutilização. A rentabilidade dos Correios dependia, também, da eficácia com que se combatia a fraude.

Estas situações foram amplamente previstas, basta atentarmos no que a Sub-Inspeção Geral do Correio su-

gere aos diversos directores de correio, nas suas circulares nº 1 e 2

".....a primeira operação será a de marcar as cartas.....e inutilizar os selos daquelas, impondo-lhes o carimbo que tem o número do correio ou, enquanto este se não remete, passando-lhe por cima dois traços de tinta". Fig. 8



Fig. 8

Já a circular nº 2 reforça a anterior

".....deverão inutilizar os selos com tinta preta a óleo, pondo-lhes em cima, na falta do carimbo respectivo, a marca da terra, ou qualquer outra....." Figs. 9, 10 e 11.



Fig. 9



Fig. 10
"156"
Thomar



Fig. 11

Existem ainda, pelas razões já antes apontadas ou por quaisquer outras que possamos desconhecer, outras obliterações de recurso (não esquecendo nunca a eficácia contra a fraude), que merecem a nossa atenção e interesse.

Estão neste caso as obliterações mudas de 6 círculos concêntricos – Fig. 12 – e as obliterações de 2 círculos

concêntricos, de que damos um exemplo na Fig. 13, muito raros em selos da emissão de D. Maria II.



Fig. 12



Fig. 13

Mais raro ainda, por julgarmos tratar-se de peça única – Fig. 14 – uma marca de duplo círculo concêntrico com a marca nominativa de Anadia entre círculos num fragmento de cinta de jornal, enviado de Anadia e recebido no Porto a 21 Julho 1854, como atesta a marca de chegada.

Diz-se conhecer-se uma outra, esta de “Cete”, semelhante à que atrás mostrámos mas que, infelizmente,

nunca tive o prazer de ver e apreciar. De qualquer modo, a eventual existência desta última, em nada diminui ou desvaloriza a que apresentámos.

Deixando agora as marcas de inutilização, façamos umas considerações a um dos “percalços” possíveis aquando da impressão destes selos.

Referimo-nos às duplas impressões de relevo, só possíveis porque durante o processo, os selos eram impressos individualmente, i. e. um a um.

Se, por qualquer razão a folha que estava a ser impressa se deslocava, dava origem a uma outra impressão desse selo.

Conhecem-se duplas impressões em selos de 5 réis D. Maria II, cunhos I e II e do cunho II do selo de 25 réis – Fig. 15.

Deste selo de 25 réis de D. Maria II é, ainda, conhecida uma tripla impressão do relevo, o que a torna raríssima e uma das peças mais “apetecíveis” desta taxa.

Poderíamos, sempre, acrescentar algo mais ao exposto mas, no que respeita ao tema proposto “Os primeiros dois selos portugueses – 5 e 25 réis D. Maria II” parece-nos termos abordado os pontos que nos pareceram mais interessantes de referir e salientar.



Fig. 14



Fig. 15
“1” Lisboa – 6/8/6

Nota do Director: Felicito vivamente o João Violante pelo excelente artigo que escreveu e estou certo que pelo alto nível deste, muitos se seguirão. Assim desejamos, pedimos e esperamos.

Bibliografia

- *Selos clássicos de relevo, de Portugal* – Eng. Armando Vieira
- *Selos Clássicos e marcas pré-adesivas de Portugal* – Catálogo 2016 Mundifil

SELOS, A HISTÓRIA QUE TODOS SABEMOS

Rui Almeida

Atualmente a arte de colecionar selos ou filatelia é universalmente reconhecida como um dos mais populares passatempos e no seu escalão mais avançado constitui uma atividade semicientífica prosseguida por pessoas dos mais diversos extratos sociais e faixas etárias.

Até ao aparecimento dos selos, o sistema usado pelos correios, em Portugal, era o das cartas cujo porte era inscrito por meio de carimbo ou à mão. Era pago em dinheiro pelos destinatários em função do peso e a partir do início do fim do primeiro trimestre de 1801, também passou a contar a distância.

O porte pago pelos destinatários, tinha inconvenientes. Por um lado, porque as tarifas eram cada vez mais caras, as pessoas que se correspondiam combinavam truques, de tal modo que, com um simples olhar de relance pelo envelope, ficavam a conhecer o conteúdo da mensagem, recusavam a carta negando assim o pagamento do porte.



Sir Rowland Hill

O outro inconveniente do porte pago no destinatário, residia no facto dos carteiros, com os bolsos cheios de dinheiro das cobranças das tarifas, não resistiam à tentação do roubo, ou eram vítimas dos salteadores das estradas.

Por esse motivo e para contornar esta situação, o inglês Rowland Hill, apercebendo-se das fraudes praticadas, que poderiam por em causa e comprometer os recursos da coroa inglesa, propôs a sua grande reforma, publicando em 1837, uma brochura intitulada “A reforma dos correios, sua importância e vantagens”.

Após complicadas discussões na Câmara dos Comuns, votou em agosto de 1839 o “PENNY POSTAGE ACT”, que previa a tarifa de UM PENNY. Estava criado o selo postal.

O primeiro selo postal adesivo a circular no mundo foi o PENNY BLACK, que representa a efígie da soberana reinante a Rainha Vitória, impresso a preto sobre fundo branco.

Em Portugal 13 anos após a emissão do PENNY BLACK, 1º selo adesivo, o governo do Duque de Saldanha, decidiu propor à Rainha D. Maria II a assinatura do famoso decreto de 27 de outubro de 1852, que mandava entrar em vigor, a partir de 1 de julho de 1853, o novo sistema de serviço postal.



Penny Black One Penny

Assim, são emitidos os primeiros selos tendo como motivo a efígie da Rainha D. Maria II, desenhado pelo seu marido D. Fernando, tendo sido inspirado no projeto do PENNY BLACK. A efígie foi gravada em relevo sobre fundo branco, enquadrado numa moldura e gravado por Francisco Borja Freire.



D. Maria II

FILATELIA, A HISTÓRIA

O homem que tentar contar a história completa da filatelia, será no mínimo ambicioso e ousado.

Por se tratar de um assunto muito extenso, muito mais extenso do que poderá parecer à primeira vista quando olharmos para o álbum de um escolar amador ou sobre pedacinhos de papel coloridos a alegrar a montra de uma loja qualquer numa qualquer rua de uma aldeia, vila, cidade deste mundo.

Quanto mais se aprofunda o assunto, tanto mais somos forçados a concluir, que a onisciência na filatelia é alvo impossível para uma única pessoa, visto que a duração da vida humana é demasiado breve, para permitir a aquisição de um conhecimento completo da filatelia.

O mesmo ocorre, com a história filatélica dispersa pelo vasto planeta, com as suas várias facetas, cintilando nos mais incríveis lugares.

Estudam-se e colecionam-se selos e as diversas peças filatélicas através da filatelia, desde a Austrália ao Canadá; desde a Argentina, até ao Japão; desde o norte da Europa, até ao sul de África. A Filatelia é transversal, a todas as nações. Colecionar selos é um passatempo, que capturou o interesse de milhões de indivíduos. O negócio, que movimenta milhões de Libras, Euros e Dólares, é distração de reis e plebeus, de jovens e menos jovens – octogenários – e interesse comum que liga milhões de indivíduos de ambos os sexos em clubes, associações e confrarias de forma pacífica.

Reza a lenda, que quando surgiram os selos, apareceram possibilidades de serem colecionados e estudados, foram tecidos os primeiros fios de um painel, que com o decorrer do tempo se havia de tornar a capa de José. Foi esse o ponto de partida das lendas e tradições dos selos e das pessoas com eles relacionados.

Desde a quarta década do século XVIII, o painel expandiu-se incalculavelmente, mas as suas primitivas teias podem ainda encontrar-se nas páginas da literatura filatélica.

A PRIMEIRA COLEÇÃO DE SELOS

A primeira alusão a uma coleção de selos, surgiu no PUNCH – Revista satírica – em 1842, que efetua uma sátira às atividades ociosas das damas da Inglaterra, em que uma delas publicara um anúncio no Times, pedindo selos usados para forrar as paredes da alcova e outra dama afirmou, ter-lhe sido prometido um dote de casamento de 3000 Libras, se conseguisse reunir selos usados nesse montante.



Coronel Sibthorp

“PUNCH – Revista criada a 17 de julho de 1841, tinha periodicidade semanal, britânica de humor e sátira, publicada de 1841 a 1992 e de 1996 a 2002

Em referência às histórias sobre selos publicadas na revista PUNCH, L.N. & M. Williams, diz o seguinte: O Coronel Sibthorp, crítico da época escreve alguns versos sobre a filatelia a iniciar assim:

Se já viu alguma vez mania igual a esta,
Das pessoas desvairadas à procura de cuspidelas
Lançadas sobre os selos conspurcados e carimbados?
Oh, acuda-nos swift! Até irrita falar neste assunto.

Não se pode com verdade pretender, que colecionar selos tenha sido a precursora da atual filatelia científica, mas deu sem dúvida, origem a uma lenda que foi transmitida por diversas gerações.

O MITO

O mito do milhão de selos, baseia-se na promessa de um dote de 3000 Libras. O número de selos de um dinheiro, necessário para preencher tal quantia, era de 720 mil selos e com um pouco de imaginação, arredondou-se esse número para um milhão de selos e alterar o móbil da reunião de tão grande quantidade de selos.

Um milhão de selos, dizia-se, “*salvariam uma bela jovem de ser enclausurada num convento pelo seu desalmado tutor; ou segundo outra versão da história, para proporcionar tratamento hospitalar de uma criança aleijada, ou ainda, forneceriam fundos para enviar um missionário a salvar as almas dos hereges chineses*”.

O engenho e a imaginação dos que espalharam a história do milhão de selos, não tinha limites e barreiras e cada nova versão era mais comovente, que a anterior, mas quando se procedeu a investigações a fim de saber quem eram os doadores e os termos precisos da doação, as explicações tornaram-se vagas.

Apesar disso, no início do século XX, uma revista feminina inglesa convidou os seus fiéis leitores, a reunir um milhão de selos que, sob certas condições, serviriam para internar duas crianças, doentes, no hospital.

A iniciativa produziu tal efeito, que não só atingiu o milhão de selos, como ultrapassou em 10 vezes a quantia pedida – 10 milhões de selos.

A revista publicou em dada altura a fotografia de uma das crianças, sentada à frente de uma pilha de embrulhos que representava um milhão de selos, comprovando assim, a perseverança e fidelidade dos seus leitores.

Embora a acumulação de tão vastas quantidades de selos fosse suscetível de oferecer atrativos, não pode haver dúvidas de que, se a arte de colecionar não tivesse ultrapassado tal fase, teria sido uma atividade efémera. Nessa acumulação não havia interesse intelectual. Não tardou que tal interesse fosse estimulado, graças a métodos mais inteligentes de colecionar selos.

OS PRIMEIROS COLECIONADORES DE SELOS

Nas efemérides do passado, encontram-se os nomes de John Edward Gray, funcionário do Museu Britânico, que afirma ter iniciado a colecionar selos pouco depois de terem sido lançados e cujo nome tem lugar cimeiro no Museu da Filatelia, devido ao seu catálogo de selos, que logrou 6 edições;

Óscar Berger-Levrault, o livreiro de Estrasburgo, cujas listas litografadas de selos, oferecidos aos amigos, inspiraram Alfred Potiquet, funcionário público francês, a compilar aquilo que daria origem ao primeiro catálogo impresso de selos do mundo; E. Van der Beeck, o russo, de Louis Hanciau, o belga que mais tarde se tornaria num famoso escritor filatelista; de Victor Wetzel e de Georges Herpin, o francês que cunhou a palavra filatelia – todos eles os primitivos filatelistas – e de Edward Loines Pemberton, norte americano mas fundador de uma família de filatelistas britânicos.

Nos que se seguiram aos primeiros filatelistas, colecionadores pioneiros, inclui-se um número de gigantes filatelistas do século XIX e XX como: Frederick A. Philbrick e colaborador, W.A.S. Westoby; Jacques Amable Legrand, que estudou as filigranas e os denteados, numa época em que quase todos os colecionadores recortavam as margens dos selos e colavam os selos diretamente nas páginas dos álbuns. Mas o maior de todos



Philip Von Ferrary

os colecionadores de selos da época, foi Philip la Renotière Von Ferrary. Da sua coleção, faziam parte exemplares únicos, de grande raridade como por exemplo o Tre Skilling, selo Sueco assim como o único exemplar do Magenta da Guiana, entre outras peças filatélicas de grande raridade.



Tre Skilling

A 1ª Guerra Mundial acaba com as atividades filatélicas de Von Ferrary, que ansioso de que a sua coleção de

selos possa ser apreciada pelo público e consciente do seu valor, Von Ferrary ordenou que a sua coleção fosse entregue ao Museu do Correio de Berlim, o único desse tipo naquela época.

Após o fim da 1ª Guerra Mundial, em 1918, o governo francês decidiu aproveitar a coleção de Von Ferrary como reparações de guerra e recusou-se a entregá-la ao Museu Postal de Berlim. Os selos de Von Ferrary foram colocados em leilão pelo governo da França entre 1921 e 1926, separados por lotes, em 14 sessões diferentes, rendendo 30 milhões de Francos franceses na época.



Black on Magenta Guiana Britanica



Cottonreels

Um aspeto da tradição e da lenda dos selos que se iguala com o romance e que nada fica a dever às histórias policiais e de aventuras é a que se refere à descoberta e ao desaparecimento de raridades. A mais sensacional, foi a descoberta de Mayfair encontrados em Londres corria o ano de 1925. Cinquenta (50) anos antes foram encontrados centenas de exemplares dos famosos COTTONREELS dos quais um colecionador enviou 400 exemplares a Edward Stanley Gibbons para estudo.

FALSIFICADORES

O mundo da filatelia apesar muito belo, por via do colorido dos selos, também tem o seu lado feio e até os falsários desempenharam papel relevante na tradição e lenda dos selos. Houve falsificadores quase desde os primeiros passos da arte de colecionar, destacando-se entre estes os irmãos Spiro de Hamburgo autores de milhares de falsificações e fornecedores das ilustrações para o The Spud Papers, publicadas em série em The Philatelist, um dos mais notáveis jornais filatélicos britânico; e George Zechmeyer, fabricante de brinquedos, de Nuremberga, que considerava os selos como brinquedos, que se fabricavam quando necessário nas quantidades requeridas e que assim, imprimiu folhas de selos ilustrados para as crianças brincarem; e François Fournier, antigo soldado da guerra franco-prussiana que havia declarado guerra à filatelia, inundando o mercado com as suas falsificações.

Mas nem todas as falsificações se destinavam aos colecionadores. As falsificações do Stock Exchange inglês, na sétima década do século XVIII, causou aos correios um prejuízo de dezenas de milhar de Libras e levou um filatelista a desvendar a fraude 25 anos mais tarde.

Os próprios governos cometeram falsificações, como por exemplo no caso dos selos Alemães, Austríacos e Bávaros em 1918, com a finalidade de enviar propaganda franquizada para a frente interna alemã, mas o plano só foi posto em prática uma geração mais tarde, quando os Russos enviaram cartões de Natal com sentimentos aos parentes alemães mortos franquizando as cartas com selos de 6 pfennigs.

Todos estes episódios e muitos mais, formam a grande história dos selos, que diariamente aumenta de dimensões e adquire tonalidades novas, porque no meio da prosperidade e da depressão, na paz e na guerra, quase desde o berço até ao tumulto, a filatelia prossegue, expandindo-se, alastrando e conquistando, enriquecendo assim a lenda dos selos, esperando que com o advento da rapidíssima evolução da informática e disseminação da internet a nível global, transversal a todas as faixas etárias, não aniquile os selos, a filatelia, a sua tradição e lenda.



François Fournier

SELOS – PEDAÇOS DE PAPEL COLORIDO

Não há nada de novo debaixo do sol e quando o selo gomado foi lançado em 1 de maio de 1840, não se tratava de uma nova invenção.

Já havia selos, embora não gomados nem de correio, á muitos anos, quase séculos, antes disso e pode dizer-se que o PENNY BLACK e o Twopence Blue foram simplesmente adaptações de ideias anteriores.

Já em 1653 M.de Villayer estabeleceu uma estação de correios em Paris e as cartas, fechadas obrigatoriamente em invólucros, eram conhecidas como **billets de port payé**. Não são conhecidos quaisquer exemplares desses invólucros, visto que eram inutilizados ao abrir as cartas, mas crê-se que houvesse neles qualquer marca representando o selo.

Havia também selos nos dias de William Pitt, 1759-1806, representando o montante de imposto a pagar pelos chápeus, por ex., e selos fiscais para liquidar o imposto sobre o papel de forrar paredes, no reinado de Jorge III.



William Pitt

Houve também colecionadores de selos em 1774, como John Bourke, o recebedor-geral do imposto de selo na Irlanda, formou uma coleção de selos fiscais num livro que ele próprio anotou e descreveu como **“única coleção das impressões a fazer em qualquer pele, velino ou pergaminho, ou em qualquer folha de papel na maneira e da forma que a seguir se descreve”**.

Este foi sem dúvida o primeiro álbum de selos.

Não são estes os únicos selos usados, antes de 1840. Na Grécia o imposto de capitação liquidava-se com selos em 1831 e em Grahantown, na África do Sul, mais ou menos no mesmo período, o imposto sobre os jornais pagava-se através de selos fiscais; é todavia possível que os mais próximos antepassados do PENNY BLACK tivessem sido usados na Grã-Bretanha muito antes desse memorável dia de maio.

Além dos primitivos selos de correio, circulou em 1818 papel de carta selado, quando apareceram na Sardenha os Cavallini (os Cavalinhos).

Os Cavallini eram gravados em relevo, em papel de carta e representavam um correio a cavalo, com valor em centavos impresso na base, esses selos eram redondos de 15 ctvs, ovais de 25 ctvs, ou octogonais de 50 ctvs; valor que era o porte a pagar pelo transporte privado de correspondência, do que uma taxa postal.

Na Nova Gales do Sul, apareceram em 1838 sobrescritos com um selo gravado em relevo com as armas reais e custando cada dúzia um xelim e três dinheiros, preço que incluía a franquia postal.

O mais famoso papel de carta estampilhado, é



William Mulready

sem dúvida o envelope Mulready, assim designado pelo nome do seu criador, William Mulready da real academia.

Este envelope e o seu correspondente papel apareceram no mesmo dia em que foi lançado o PENNY BLACK, mas muito embora Rowland Hill depositasse mais fé no envelope de Mulready do que no selo gomado, a natureza impraticável do desenho do artista com o seu excesso de simbolismo ridicularizou e expulsou o envelope do mercado.



Envelope Mulready One Penny



Envelope Mulready Two Pence

Por toda a parte apareceram caricaturas do Mulready e foram-lhe consagrados poemas satíricos. Thomas Hood, no seu desvairado poema Miss Kilm Ansegg and her precious leg escreveu:

Assim foram remetidas cartas para essas regiões
Onde tártaros e africanos andam aos safanões
E os cherokees falam das suas carruagens e dos seus
[rebanhos

Às amiguinhas da Polónia e da Lapónia
Cartas que são como um convite em charada
Para um baile de fantasia geográfica
Dentro dos actuais envelopes de correio

Noutro ponto encontram-se uns versos a descrever o Mulready que começam assim:

A Inglaterra envia os seus mensageiros
Para leste, oeste, sul, norte
Aos seus pés um leão dorme uma soneca
Com um tapa-comidas a descansar no regasso

O prejuízo de Mulready foi o ganho do Penny Black, o pedacinho de papel com o tamanho à justa para levar o selo e coberto no verso com uma mistura gomosa. Como Rowland Hill descreve com tanta propriedade esse filho da sua imaginação.

Mas seria Rowland Hill o pai do selo?

São intermináveis as controvérsias sobre a invenção do selo; de uma forma ou de outra já existiam selos muito antes de Rowland Hill ter nascido. Há quem afirme que James Chalmers, livreiro de Dundee, inventou um selo gomado em 1834 e outra reivindicação da mesma invenção atribui-a ao Tenente Sueco Treffenberg, que em 1823 sugeriu o uso de selos. Afirma-se também que o Austriaco Laurenz Kosir defendeu em 1836 que o porte prévio dos correios fosse pago com selos. Mas o facto é que não bastam só por si e ninguém pode disputar a Rowland Hill a prerrogativa de ter sido o primeiro a introduzir na circulação o selo gomado de correio.

O Penny Black é um selo artístico, bem feito que estabeleceu o padrão para a inúmeras espécies que se lhe seguiram. A seleção cuidada e a gravação do perfil da rainha, o fundo sóbrio e a ausência de minúcias supérfluas no desenho contribuíram para a garantir o êxito do selo. O formato e as dimensões foram convenientes, mas no que se lhes refere, Rowland Hill guiou-se pelos selos já existentes.

Seu aparecimento não foi fácil. Muito tempo e trabalhos foram passados antes de ver a luz do dia. Trabalhos que referem-se não só ao desenho mas à confeção do selo. Houve problemas com a matriz e depois com a primeira chapa que teve de ser acabada à pressa e colocada na prensa com tanta pressa que, não solidificou convenientemente, cedo começou a dar sinais de desgaste, e novas dificuldades quando se tratou de gomar as folhas.

Com efeito, em 22 de abril de 1840 os impressores Perkins, Bacon & Petch disseram **“À cinco dias que nos encontramos ocupados na gomagem dos selos e as dificuldades que se nos deparam são indiscreíveis”**.

No dia em que o Penny Black ia entrar, 01/05/1840, em circulação, Rowland Hill disse **“Levantei-me às 8 horas, os selos são hoje postos à venda pela primeira vez”**. Grande azáfama nos correios. Os selos só entraram em circulação a 06/05/1840.

Os selos não agradaram a toda a gente por serem coisa nova. A sua utilidade não foi apreciada por todos, como se pode ver num escrito de um estudante para a irmã:

Já experimentaste os selos? Acho-os tremendamente absurdos e incómodos. Não me sinto tentado a transformar a boca em vidro de cola embora, na verdade, se tenha a satisfação de beijar ou, mais propriamente de lambar o traseiro de sua majestade. Mas isto, no meu entender não é o mais grosseiro insulto que o actual Ministério pode fazer à Rainha.

A goma no verso foi sem dúvida um facto que tornou muita gente renitente em utilizar os selos, tanto mais que se espalhou o rumor de que lambar a cola, quem o fizesse, sujeitava-se a contrair cancro da língua. Rumor que carecia de fundamento científico. No entanto, o Select Committee on Postage Label Stamps o seu relatório de 1852 revelou que a cola dos selos era feita com goma de batata, goma de trigo e goma arábica, relatório que foi satirizado por Charles Di-



Rowland Hill

ckens, publicada em Household Words sob o título “*A grande revelação britânica do segredo da cola*”.

Apesar das sátiras da época sobre a goma dos selos, estes, depressa se espalharam por outras regiões do globo e mal tinham passado dois anos sobre esse dia memorável de maio quando um serviço privado de correios de Nova York, o US City Despatch Post, introduziu os selos no hemisfério ocidental.

Pode parecer estranho que um serviço postal pouco importante se tenha antecipado ao governo nessa inovação, mas o correio-mor era Henry Thomas Windsor, negociante londrino, que usava selos na pátria.

A Suíça e o Brasil seguiram-se na adoção dos selos de correio e pouco tardou que a utilização dos pedacinhos de papel colorido – selos – se estendesse de país em país. O êxito da utilização dos selos gomados, foi tão grande que nenhum dos países que o adotou, jamais regressou ao sistema antigo de cobrar a tarifa no destinatário contra a entrega da correspondência.

O DENTEADO/PICOTE DOS SELOS

Os primeiros selos foram impressos em folhas não picotadas e tinham de ser separados com uma tesoura ou canivete.

A picotagem foi aplicada aos selos pela primeira vez por Henry Archer, um irlandês, que não inventou a máquina de picotar. Está já era usada a algum tempo para picotar outros papeis. Archer limitou-se a adaptá-la à picotagem de selos e diz-se que a ideia lhe ocorreu quando viu, quando era funcionário dos caminhos de ferro, um toldo de metal perfurado. É possível que Archer tenha passado apenas, na presença de qualquer folha de papel picotado, em quanto trabalho se pouparia se os selos fossem separados das folhas através da picotagem e que desempenhavam o corte por tesoura ou canivete.



Two Pence Blue

Archer não possuía conhecimentos técnicos para construir a máquina de picote. Este teve a ajuda de engenheiros e algum suporte financeiro do governo britânico.

No entanto, os selos revelaram-se como símbolos e marcos da civilização moderna. Refletem o curso da história nos seus desenhos, inscrições, valores e cores. Nos dias turbulentos da inflação alemã depois da 1ª Guerra Mundial, eram emitidos quase diariamente selos de crescente valor facial até alcançarem, no seu nível mais elevado, os 50 biliões de marcos.

A impressão súbita desta inundação de papel sem valor deveu-se ao retorno do estalão-ouro (padrão-ouro, foi o sistema monetário cuja primeira fase vigorou desde o século XIX até à 1ª Guerra Mundial), estabelecido pelo decreto de 1 de dezembro de 1923.

Facto semelhante ocorreu na Hungria depois de 2ª Guerra Mundial levando à emissão do selo de maior valor fa-

cial até hoje impresso, ou seja, de 500 mil biliões de pengos. Em contraste com este valor incomensurável encontra-se o selo de menor valor facial, um décimo de cent (cêntimo) emitido na Indochina em 1931. Extremos desta e de outra natureza são frequentes na filatelia e contribuem para acentuar os seus encantos.

Com o uso intensivo das máquinas de franquiar, pode levantar-se o problema da própria sobrevivência do selo. Esses românticos pedacinhos de papel colorido, que um dia contribuíram para a marcha do progresso desaparecerão no limbo da história como a espingarda de pederneira, o carro americano e a roda de fiar.

A esta afirmação, só o tempo poderá dar resposta, mas enquanto houver pessoas interessadas em colecionar e estudar selos, parece improvável que os governos se privem de um meio tão fácil de propaganda e de receita para os cofres do estado.

Toda esta história dos selos, aqueles pedacinhos de papel colorido, até românticos que apaixonou e apaixonou novos e velhos, foi retirada de uma compilação escrita por L.N.Williams e M.Williams, nascidos respetivamente em, 1914 e 1905 e que desde 1934 iniciaram escritos sobre selos e coleções de selos.

Os irmãos Williams escreveram centenas de artigos sobre as mais diversas facetas dos selos. Foram ambos filatelistas, interessados nos múltiplos aspetos da filatelia e esmiuçar a história da filatelia foi um dos passatempos favoritos dos dois irmãos, embora L.N.Williams tivesse sido advogado e M.Williams jornalista.

Ambos os irmãos já faleceram, L.N.Williams em 1999 e M.Williams em 1976, mas deixaram um legado histórico sobre filatelia e selos, composto por 3000 volumes.

Por mero acaso encontrei a obra dos autores, num dia frio de dezembro de 2017, numa loja de antiguidades, numa rua da cidade de Lisboa, que despertou a minha atenção, curiosidade e a oportunidade de a adquirir seguiu o impulso, a paixão pela filatelia e pelos pedacinhos de papel coloridos e românticos.

Do ponto de vista histórico é um livro muito interessante, centra-se na história da filatelia britânica, sobretudo sobre o selo PENNY BLACK, mas também se dispersa um pouco sobre a história da filatelia dos demais países do planeta. Fornece informação importante e valiosa a qualquer filatelista.

Este artigo/texto tem por objetivo divulgar um pouco do conteúdo do livro. Espero que a informação selecionada e aqui divulgada venha acrescentar conhecimento a todos os filatelistas que recebem a revista Filatelia Lusitana, publicada pela Federação de Filatelia de Portugal.

Até uma próxima oportunidade, saudações filatélicas.

Fontes:

Site dos CTT

A filatelia de L.N.Williams e M.Williams

Wikipédia

Nota do Director: Felicito vivamente Rui Almeida pelo seu primeiro e excelente artigo. Temos jornalista filatélico! Esperamos que continue a enviar artigos, que serão uma mais-valia para a Filatelia em Portugal.

Bloco de selos de “Velhos Aviões” da Aviação Belga

João Soeiro

Por solicitação do meu Amigo Pedro Vaz Pereira, que me enviou cópia deste bonito bloco de selos Belgas, aqui estou a elaborar este pequeno artigo, visando informar a comunidade filatélica sobre o conteúdo do mesmo.

Do ponto de vista postal, trata-se de uma folha bloco com cinco selos postais, ilustrando antigos aviões projetados e construídos na Bélgica. Estes desenhos tem por base o acervo da coleção do Museu Real do Exército e História Militar da Bélgica, localizado no “Parc du Cinquantenaire”.

Os selos tem diferentes taxas (1, 2 e 3 internas), e dimensões também diferentes de 72mm × 27,66mm, 96 mm × 27,66mm e 48mm × 27,66mm. Foram criados por Jean De Maesschalck e Kris Maes Guillaume Broux.

Impressos em heliogravura e talhe doce combinados, em papel branco FSC gomado, com denteado 11 e ½. A folha bloco tem a dimensão de 155mm × 210mm.

Impressos e reproduzidos na “Stamps Production Belgium, tiveram a sua emissão em 13/06/2016.

Na vertente histórica do documento, na vertical e de cima para baixo, são apresentados os seguintes aparelhos:

AVIÃO SABCA S.40

Trata-se de um avião militar de treino, fabricado pela Sabca (Société Anonyme Belge de Constructions Aéronautiques). Teve o seu voo inaugural em 1939. É um monoplano de asa baixa com lotação para duas pessoas (piloto e instrutor). Media de comprimento 7,14m, de envergadura 10,20m e de altura 2,40m. Tinha um peso máximo de 1240Kg, atingia a velocidade máxima de 360 Km/h e estava equipado com um motor Renault 4 Pei de 104 Kw (140 Hp). Um pequeno número de aparelhos foi construído antes da invasão germânica na II Guerra Mundial.

AVIÃO RENARD R 35

Avião de passageiros com cabine pressurizada (inovação na época), destinado à Companhia Sabena, para utilização nas rotas africanas do Congo Belga. Fabricado na fábrica “Constructions Aéronautiques G. Renard”. Foi desenhado e desenvolvido por Alfred Renard. Teve o seu batismo oficial de voo no dia 1 de Abril de 1938, de má memória, pois o avião foi destruído por acidente, cuja justificação ainda hoje continua por explicar. Devido a este acidente e à eclosão da II Guerra Mundial, a Sabena

cancelou a encomenda dos três aparelhos e o projeto foi descontinuado.

O avião era tripulado por dois pilotos e um rádio operador e tinha capacidade para transportar 20 passageiros. Media de comprimento 17,5 m, altura de 5,50m, envergadura de 25,60 m e tinha uma área de asas de 87 m². Pesava vazio 6.100 Kg e podia descolar com um peso máximo de 10.500 kg. Atingia uma velocidade máxima de 435 km/h e de cruzeiro de 350 km/h. Tinha autonomia de 1800 km, um teto de serviço de 9.000 m. Estava equipado com 3 motores Gnome-Rhône 9 K de 9 cilindros arrefecidos a ar, com potencia de 560 Kw (750 Hp) cada.

AVIÃO LÉON DE BROUCKÈRE

Léon de Brouckère era filho de um empresário de têxteis, mas tinha a paixão pela ciência aeronáutica. Antes de se dedicar ao desenvolvimento dos aviões, já tinha um percurso como balonista. Em Setembro de 1911, em conjunto com o Eng^o Belga e também pioneiro da aviação Emile Aelard, deram início à construção de diversas fábricas em Herstal, Kiewit e Gent “Airplanes Léon de Brouckère”, bem como a uma escola de formação de pilotos.

Deste ligação nasceu este biplano que era facilmente confundido com os biplanos “Farman”, mas cujo desenvolvimento e sistema operacional eram diferentes. O De Brouckère era um avião auto projetado e os comandos eram os mesmos que equipavam o avião francês Deperdussin, cujo licenciamento de utilização e fabricação para a Bélgica e Holanda estavam nas mãos de Léon de Brouckère.

AVIÃO CÉSAR BATAILLE

Estamos na presença de um avião triplano, precursor de técnicas aeronáuticas muito avançadas para a época, apresentando um sistema inovador nas asas inferiores e superiores de incidência variável. Foi construído durante os anos de 1910 e 1911 por Henri Jonnieaux com a ajuda de Alfred Bertiaux, mecânico da fábrica Battaille em Basècles. Patenteado em 1911 pelo seu inventor César Battaille. O primeiro voo oficial ocorreu em 16 de Agosto de 1911. Foi posteriormente testado pelo piloto francês François Chassagne em 1912. Estava equipado com um motor Gregoire de 4 cilindros Gyp de 40 Hp. A I Guerra Mundial pôs fim ao desenvolvimento do avião e o projeto foi abandonado.

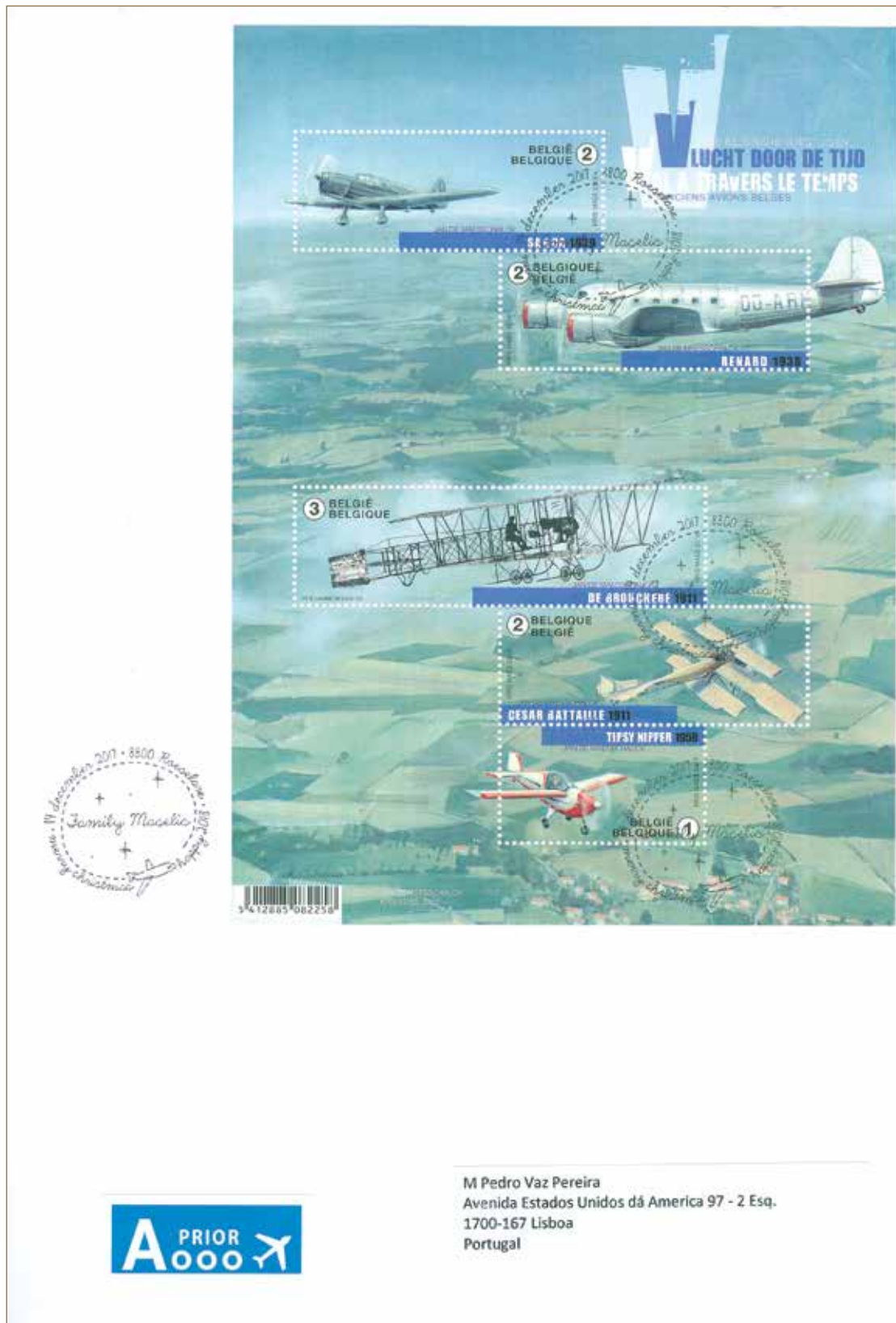
AVIÃO TIPSY NIPPER T66 MKII

Avião ultra leveiro, monoplano, produzido entre Outubro de 1959 e 1961, embora o seu desenvolvimento tenha sido iniciado em 1952 e o 1º voo oficial do protótipo tenha ocorrido em 1957.

Foi concebido e desenvolvido por Ernest Oscar Tips, diretor da fábrica de aviões Fairey SA. Teve vários tipos de

motorização, mas este modelo estava equipado com um motor de automóvel Volkswagen.

Este aparelho media 4,56 m de comprimento, altura de 4,56m e envergadura de 6 metros. Pesava vazio 210 Kg e podia descolar com um peso máximo de 330 Kg. Voava a uma velocidade máxima de 160 km/h e velocidade de cruzeiro de 145 km/h. Tinha uma autonomia de 400 km.



Carlos Calheiros da Silva

1931-2018

Morreu um Senhor da Filatelia

Pedro Marçal Vaz Pereira

Morreu o Carlos! Desapareceu um grande amigo. Morreu um grande filatelista, um grande dirigente filatélico, um grande Senhor da Filatelia.

Conheci o Carlos em 1982, quando entrei para a Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia. Era ele então membro da Direcção da FPF, com o cargo de Tesoureiro.

Era um membro da Direcção da FPF, exemplar e competentíssimo. Com ele o trabalho era para fazer e de um rigor único. Se ao fazer a caixa lhe faltassem 50 centavos, só a fechava depois de ter encontrado o erro!



Carlos Calheiros da Silva

Foi um criador e trabalhador de clubes filatélicos, imprimindo-lhes uma dinâmica notável.

Criou a *Secção Filatélica do Grupo Recreativo do Bairro da Bela Vista*, a *Secção Filatélica do 1º de Agosto*, a *Secção Filatélica de A Nossa Cooperativa*, a *Secção Filatélica da BP* e o *Núcleo Filatélico do Sporting Clube de Portugal*. Todos activos e a funcionar.

Em todos eles desenvolveu, muitas vezes ao mesmo tempo, um trabalho notável e de grande compe-

tência e eficiência. Eram mostras, eram exposições, era um frenesim de filatelia e filatelistas.

Em 1983 organiza uma grande exposição em Santa Iria da Azóia, com o apoio da Câmara de Loures, onde Severiano Falcão, Presidente dessa autarquia teve um papel importante. Quem não se lembra da *Filiria – Vamos dar Vida Dando Sangue*. Todos os expositores eram obrigados a dar sangue, para poderem participar. Na Filatelia Lusitana nº 26 tive a oportunidade de publicar, um artigo que o Carlos Calheiros me enviou, com o título *Recordar é Viver – Foi há 30 anos !*.

Mas o Carlos não parava. Eram exposições e mostras na Nossa Cooperativa, na 1º de Agosto, na BP e no Sporting Clube de Portugal.

Em Maio de 2001, organiza no hotel Sheraton uma grande exposição comemorativa dos 70 anos do Clube BP, onde esteve presente o Presidente da FIP Knud Mohr. O Carlos tinha-me enviado para ser publicado, um novo artigo *Recordar é Viver*, que recordava precisamente esta exposição da BP, só que o artigo que me enviou tinha 18 páginas e nunca foi oportuno publicá-lo. Hoje em homenagem ao Carlos Calheiros da



Carlos Calheiros com Pedro Vaz Pereira, no dia em que foi homenageado pela Secção Filatélica do Sporting Clube de Portugal



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA



Nome: SILVA - Carlos Calheiros da		Data de nascimento: 8/05/1931
Natural de: Lisboa		Telefone: 2591492
Endereço completo: Rua Damão, nº. 15 - p/c - Dtº. Santa Iria de Azeitão 2685 SACAVÉM		
Título da coleção: UNICEF - CRIANÇAS COM FOME - NÃO		PARTICIPAÇÃO Nº.
Classe Filatélica - TEMÁTICA		
Breve descrição da coleção:		
Número máximo de folhas: Cartão de Filatelista nº. 2501	Medidas das folhas: Agrup. Filatélico Núcleo Fil. "A Nossa Cooperativa"	

PRÉMIOS OBTIDOS POR ESTA COLEÇÃO		
Exposição	Local e data	Prémios
LUBRAPEX - 84 Bilateral	Lisboa - Maio 1984	Med. Bronze

A ficha do Passaporte Filatélico de Carlos Calheiros da Silva

Silva, publico a 1ª e última páginas desse artigo, bem como a foto da sessão da entrega de prémios.

No Sporting a actividade foi então, simplesmente fantástica. Com excelentes condições, montou a *Secção Filatélica do Sporting Clube de Portugal*. Tive oportunidade de visitar o local, onde esta Secção funcionava e pude aquilatar da grande organização, que o Carlos Calheiros da Silva tinha montado dentro do Sporting. Depois punha tudo a funcionar, tendo realizado diversos congressos federativos e exposições no seu Sporting, que só deixaria, quando já com bastante idade, as forças começavam a faltar-lhe. Foi então homenageado, pela Direcção do Sporting Clube de Portugal, pelo extraordinário trabalho que produziu naquele clube, e que muito prestigiou o nome Sporting.

A própria Secção viria igualmente a homenageá-lo.



Carlos Calheiros da Silva no Dia do Selo no Sporting.

Mas Carlos Calheiros era imparável. Sempre insatisfeito com o seu trabalho, criaria o Boletim da BP. Durante muitos anos dirigiu, organizou e produziu, um excelente boletim, em que divulgava a filatelia e onde dava informações importantes, para a Filatelia de Portugal.

Na FPF foi Tesoureiro durante muitos anos e depois membro dos órgãos sociais da Federação Portuguesa de Filatelia, onde ocupou diversos cargos.

Em 1998 integrou a Comissão Organizadora da PORTUGAL-98, exposição europeia com o patrocínio FIP e FEPA e que se destinava a comemorar os 500 anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia.



No dia em que recebeu a Ordem de Mérito Filatélico da Federação Portuguesa de Filatelia

Foi ainda director do Clube Filatélico de Portugal.

Em 2004 nas comemorações dos 50 anos da Federação Portuguesa de Filatelia, recebeu a Ordem de Mérito Filatélico, concedida pelo Congresso de Clubes da Federação Portuguesa de Filatelia, reconhecendo dessa forma o extraordinário trabalho, que Carlos Calheiros da Silva tinha realizado na Filatelia de Portugal.

Era um interessado colecionador de selos e dos livros dos CTT-Correios de Portugal.

Homem social, preocupado desde sempre com as questões sociais, montou uma interessantíssima temática, que tinha como título *UNICEF-Crianças com Fome Não!*, participação que concorreu à Lubrapex-84.

Já muito doente escreveu-me uma última carta em que me dizia: «Para já informo o meu amigo que vai a totalidade de 18 folhas A4 que vão numeradas no verso. Um exagero também acho. Mas se a exemplo do artigo anterior, que mandou reduzir as fotos todas, este artigo também ficará bastante reduzido de páginas, visto que leva muitas fotos».

Era assim o Carlos! Não parava, e queria sempre fazer mais e melhor, na Filatelia de Portugal.

Morreu o Carlos, o Carlos Calheiros,

RECORDAR É VIVER !

Foi já há mais de 12 Anos

Por Carlos Calheiros Silva

70 ANOS DA FUNDAÇÃO DO CLUBE
E HOMENAGEM AO NOSSO COLEGA E ARTISTA PLÁSTICO

FERNANDO BENTO



DESCRIÇÃO DA FACE PRINCIPAL DA MEDALHA COMEMORATIVA DESTE EVENTO

O **Clube BP**, orgão do pessoal da Companhia de Petróleos **BP PORTUGAL, S.A.**, através da sua **SECÇÃO FILATÉLICA**, organizou mais um **SALÃO FILATÉLICO** e desta vez para distinguir duas importantes efemérides, os **70 Anos da Fundação do Clube BP (1931)** e ao mesmo tempo homenagear o saudoso colega **FERNANDO BENTO**, que foi **Presidente do nosso Clube** durante imensos anos, além de ter sido um excelente **ARTISTA PLÁSTICO**.

Vou tentar, contar, de forma talvez inédita, como se de uma foto-novela se tratasse, aproveitando as fotos que possuo da Inauguração deste Salão, para recordarmos como decorreu esse dia. Fico na expectativa de que goste. Os que estiveram presentes gostarão certamente, pois é sempre agradável relembrar e agradável ver fotos, sendo eles, já com alguns anos e por isso mais jovens. Para os outros, os que lá não foram, será certamente com alguma curiosidade que "espertam" as fotos, pois é raro, haver quem não goste de ver...

Para começar, apresento, retirado do Catálogo, uma **NOTA PRÉVIA** escrita pelo Presidente do **Clube BP** (na altura) com as palavras de Homenagem que dirigiu a **FERNANDO BENTO**.

TUDO ACABA . . .

No dia seguinte, domingo, o **SALÃO** esteve aberto ao público até às 20 horas.

Não foi visitado, por tanta gente, como no dia anterior, mas no entanto havia sempre na Sala, entre 6 a 10 pessoas, o que será normal e até julgo eu, que se pode considerar que atingiu um número significativo de visitantes.

Erão 20 horas e o Salão fechou. Havia de retirar as colecções, embala-las (as que eram devolvidas pelo Correio) e entregá-las aos respectivos expositores, que pontualmente aparecem no fecho para levar as suas colecções e ainda nos ajudaram. Mas tudo tinha que ficar nos vícios, tempo e arrumado, pois as salas eram locais de trabalho, amavelmente a **BP** tinha funcionários para desmanchar os quadros e pessoal também para as devidas limpezas.

Esperava-me de firma **SEGURITAS** das colecções, recebidas, que estiveram última colecção. Não, é 24... Desde 6ª, feira manhã até às manhã de



os dizer que a fez a segurança desde que foram durante o tempo expostas, até a ser entregues, sobre 24 horas, às 9 horas da 9 horas da 2ª feira.

O "Tudo" **MAR** também os man-eix período, o pessoal da Gasindo fechou ser visitado, pelo Vice-Presidente da Tavares Marques, fotografado **MARCO DE CORREIO**.

CO DE CORREIO teve, firme, todo Acompanhando Segurança o Salão, voltei a Clube BP, pois o Direcção, Sr. quis, ser amigo e com o E assim, aqui estamos

AGRADECIMENTOS

A **BP** os sinceros agradecimentos, por tudo, mas para os elementos que actualmente já não exercem os diversos cargos.

Sinceros agradecimentos ao Director da Revista **"FILATELIA LUSITANA"** Sr. Pedro Vaz Pereira, por me desvar "rejuvenecer" 12 anos (**Recordar à Viver!**) ao descrever-vos como foi e decorreu o **SALÃO FILATÉLICO** da **BP** que comemorou os 70 anos do **CLUBE BP** e simultaneamente homenageamos o nosso Colega **FERNANDO BENTO** que foi também um excepcional **ARTISTA PLÁSTICO**.

Por fim **AGRADECER** a **TODOS OS LEITORES** desta Revista pela paciência (e a tiveram) para ler este artigo, que além disso é a minha última actividade em prol da **FILATELIA**, pois com a idade que já tenho (78 anos, desculpo-me que me enganem, são 82 anos) já me falta a paciência e a saúde também **DIRIGIDO A TODOS!** As **MELHORES SAUDAÇÕES FILATÉLICAS DO**.

Carlos Calheiros Silva

A primeira e última página do último artigo que escreveu. Repare-se no texto de despedida, na última página

ros da Silva, o Calheiros da Silva, mas para mim morreu o Carlinhos, como gostava de o tratar, dada a grande amizade, que tínhamos um pelo outro.

Morreu um grande Senhor da Filatelia de Portugal, um dos melhores que tivemos na Federação e na Filatelia Portuguesa. O exemplo do Carlos perdurará nas nossas memórias

e servir-nos-á para seguirmos o seu exemplo, a sua determinação, a sua competência e acima de tudo o seu grande orgulho de ser **FILATELISTA** de corpo inteiro.

Vamos ter saudades do Carlos Calheiros da Silva, da sua afabilidade, da sua educação, da sua verticalidade, da sua amizade, do seu sentido de humor, das suas gargalhadas e do seu amor à causa filatélica.

Morreu um grande Senhor da Filatelia de Portugal. Paz à sua alma.

À Margarida, sua esposa, e aos seus filhos António Manuel e Luís, em meu nome e em nome da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, apresento sentidas condolências.



Carlos Calheiros da Silva entregando os prémios no Salão Filatélico da BP

Mihael I. Foch

1950-2018

Pedro Marçal Vaz Pereira

Morreu um bom amigo de Portugal.

Homem de um trato finíssimo, tivemos o prazer de o ter como jurado em 2009, na Lubrapex que nesse ano se realizou em Évora.

Desde a primeira hora, que Mihael Foch ficou para nós portugueses, como um amigo e um excelente filatelista.

Começou a coleccionar selos em 1972, na Sociedade Lovrenc Kosir, na Ex-Jugoslávia.

Foi presidente da Sociedade Filatélica de Ljubljana, na Eslovénia, tendo sido o Director da revista daquela associação.

Foi Vice-Presidente em dois mandatos, da Associação Filatélica Eslovena e leader do Expert Team.

Foi o primeiro jurado FEPA tradicional da Eslovénia, tendo actuado como jurado europeu, nacional e regional.

Promoveu igualmente seminários da classe tradicional, em exposições eslovenas.

Foi um excelente co-organizador da exposição Alpe-Adria, realizada em 1999 na cidade de Ljubljana, e ainda organizador de 9 exposições internacionais de «1 quadro» na cidade de Kranj, na Eslovénia, tendo estado presentes 10 países, da região dos Alpes e Adriático, ex-Jugoslávia.

Investigador, expositor e editor de História-Postal da Companhia do Niassa, da Academia Holandesa Traiectina e ultimamente Judaica – Golden Jerusalém. Todas foram apresentadas em participações e livros. Mihael Foch expôs em conjunto, 14 participações filatélicas.

Membro, Fellow e representante da Eslovénia na Royal Philatelic Society London, foi ainda membro da Sociedade de História Postal da Caríntia, de Celovec, na Áustria.



Mihael Foch na LUBRAPEX 2009, realizada na cidade de Évora

Durante 10 anos, foi o representante da Federação Eslovena na Comissão para os Selos do Correio Esloveno.

Foi ainda o fundador da casa de leilões *Foch&Pirc*, tendo realizado 16 leilões.

Foi ainda membro da Sociedade Filatélica de Israel e da Sociedade de História Postal da Terra Santa em Israel.

Foi distinguido pela Federação Eslovena, com a mais alta distinção de Filatelista Distinto.

A Direcção da FPF apresenta à Federação Eslovena e à Família, sentidas condolências pelo desaparecimento deste nosso Amigo.



53º aniversário da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra comemorou o seu 53º aniversário, no passado dia 24 de fevereiro.

O dia iniciou-se com a já tradicional visita à Feira de Velharias de Coimbra, realizada na Praça Velha, onde se adquiriram algumas interessantes peças filatélicas (selos, cartas e postais circulados, etc.).

Depois de um agradável repasto no restaurante Cantinho do Reis, na baixa da cidade, os filatelistas deslocaram-se para o edifício da AAC, onde se seguiu uma Tertúlia filatélica com trocas e discussão de assuntos de interesse filatélico.

Houve ainda a eleição do selo, bloco e carimbo comemorativo mais bonitos do ano 2017, mas à semelhança do ano anterior, decidiu a Direcção da SFAAC lançar a votação online. Depois dessa votação eis os vencedores do nosso concurso, após apuramento dos resultados, juntando a votação presencial e votação online pelos nossos sócios:

Melhor selo 2017: “300 anos Biblioteca Joanina” 1\$00, com 30,56% dos votos



Melhor bloco 2017: “Europa – Castelos e Fortificações – Portugal”, com 35,14% da votação



Aspetto da Feira de Velharias

Melhores carimbos comemorativos de 2017: “40 Anos do CCCC da SFAAC – Queima das Fitas – Guitarra de Coimbra” de 25/05/2017 (nº cat. 4631); “Agrupamento de Escolas de Barrocelas – Um Lugar para Aprender a ser Feliz”, Barrocelas de 16/06/2017 (nº cat. 4642) e “150 Anos de Achados Arqueológicos de Conímbriga”, Condeixa-a-Nova de 21/10/2017 (nº cat. 4667).



A tarde terminou com um Porto de Honra e bolo de aniversário partilhado pelos presentes.



O bolo de aniversário



Cantou-se os parabéns à SFAAC e fez-se um brinde pelo futuro



A tarde foi animada com muita discussão filatélica



A PRIMEIRA GRANDE GUERRA: 1914-1918



Academia Portuguesa
da História



EVOCAÇÃO NO CENTENÁRIO DO ARMISTÍCIO DE 11 DE NOVEMBRO DE 1918 ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA – FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA 10 e 17 de Outubro de 2018

A Academia Portuguesa da História vai realizar nos dias 10 e 17 de Outubro um conjunto de conferências, para celebrar a participação de Portugal na Grande Guerra de 1914-18.

A Federação Portuguesa de Filatelia associou-se a este acto.

Publica-se de seguida o programa provisório deste evento.

EXPOSIÇÃO E CICLO DE PALESTRAS

10 DE OUTUBRO DE 2018 [QUARTA-FEIRA]

Na sala de Exposições da APH:

- 14:30 horas** INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
SOBRE A GUERRA
- Eduardo e Luís Barreiros
Correspondência da Grande Guerra
 - Pedro Marçal Vaz Pereira
Portugal na Grande Guerra



Soldados da Cavalaria embarcando em Alcântara



Sobrescrito enviado de França com as 2 marcas possíveis de censura. A vermelha aposta em França e a azul à chegada a Portugal

- 15:00 horas** Emissão do carimbo CTT evocativo da Grande Guerra, sob proposta da Academia Portuguesa da História

Na sala de Conferências da APH:

- 15:15 horas** A PRIMEIRA GRANDE GUERRA
– ACAD.º ANTÓNIO VENTURA

15:45 horas *O FADO NAS TRINCHEIRAS
DOS PORTUGUESES*
– ACAD.º RUI VIEIRA NERY

17 DE OUTUBRO DE 2018 [QUARTA-FEIRA]

15:00 horas *PORTUGAL NA 1ª GUERRA MUNDIAL*
– Drs. Eduardo e Luís Barreiros

15:30 horas *FOTOGRAFIA E FOTÓGRAFOS
NA GUERRA*
– ACAD.º ANTÓNIO PEDRO VICENTE



Uma refeição volante servida às tropas portuguesas



Postal da Grande Guerra usado pelas tropas em campanha e enviado por um soldado português a um seu familiar

**Será publicado um catálogo
que terá a seguinte composição:**

CATÁLOGO:

– INTRODUÇÃO: PRESIDENTE DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

– O PROGRAMA DA EVOCAÇÃO NA APH EM 2018

– A EXPOSIÇÃO: 'TEMAS E FIGURAS DA PRIMEIRA GRANDE GUERRA'

– COMEMORANDO:

1. AS RAZÕES DA ENTRADA DE PORTUGAL NA GUERRA

ACAD. DR. NUNO SEVERIANO TEIXEIRA

2. AS TROPAS PORTUGUESA MOBILIZADAS

ACAD. GEN. ALEXANDRE SOUSA PINTO

3. OS PRISIONEIRO DE GUERRA

ACAD. PROF. ARMANDO MARTINS



Grupo de artilheiros portugueses a descarregar a sua peça de artilharia

Comissão Organizadora:

Académicos:

Armando Martins

e

Pedro Marçal Vaz Pereira

25 Anos do Clube de Filatelia “O ILHÉU”



O Clube de Filatelia “O Ilhéu”, sediado na Ilha do Fayal, na cidade da Horta, vai comemorar este ano os seus 25 anos de actividade.

Tem tido uma actividade notável com os jovens e para isso em muito é responsável o seu dinâmico e competente Professor Carlos Lobão.

Carlos Lobão tem levado a cabo uma acção de grande competência, organizando exposições filatélicas e publicando diversas obras de grande valia para o conhecimento da realidade das ilhas dos Açores.

Está sendo preparado pelo Professor Carlos Lobão um interessante programa das comemorações destes 25 anos de actividades que passamos a divulgar:

DIA 10 DE NOVEMBRO DE 2018

- 10h00** Abertura de Mostra Filatélica - Museu da Escola e Bibliográfica - Biblioteca da Escola Auditório da Escola Secundária Manuel de Arriaga
- 17h30** Lançamento de carimbo, selo, sobrescrito e postal-máximo comemorativos
- 17h45** Discursos
- 18h00** Homenagens
- 18h15** Apresentação de medalha comemorativa
- 18h20** Apresentação do II volume de *Atualidades*
- 18h30** **Apresentação de inteiro-postal pelos CTT**

DIA 15 DE MAIO DE 2019

Apresentação de livro comemorativo dos 25 anos do Clube.

A Direcção da FPF deseja ao Professor Carlos Lobão e ao Clube O Ilhéu as maiores felicidades.

CEIS 20 ACADEMIA DE MARINHA 25 de Outubro de 2018 IX JORNADAS NACIONAIS DE HISTÓRIA E FILATELIA *O Mar nas Peças Filatélicas*



CEIS 20 – CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉCULO XX UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Os Professores e Investigadores do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20, Isabel Maria Freitas Valente e João Rui Pita, têm levado a efeito todos os anos e com grande sucesso, as Jornadas Nacionais de História e Filatelia.

Por sua vez a Federação Portuguesa de Filatelia tem sido convidada a associar-se a estas jornadas, o que muito nos tem honrado.

Este ano as Jornadas de História e Filatelia decorrerão em Lisboa na Academia de Marinha.



Academia de Marinha



Federação Portuguesa de Filatelia

Estas jornadas são organizadas pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra, de parceria com a Academia de Marinha e a Federação Portuguesa de Filatelia

Encontra-se já elaborado um programa provisório destas jornadas, que temos o grato prazer de publicar.

PROGRAMA

10h00 às 10h30m Sessão de Abertura

Presidente da Academia de Marinha (10 minutos)
Francisco Vidal Abreu (AM)
Coordenador do Grupo de Investigação História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia (10 minutos)
João Rui Pita (CEIS20 – UC)
Coordenadora do Grupo de Investigação Europeísmo Atlântico e Mundialização (10 minutos)
Isabel Maria Freitas Valente (CEIS20-UC)

10h30 às 10h45m Lançamento do Carimbo Comemorativo

10h45 às 11h15m Conferência de Abertura

Portugal: Cais de Embarque
Adriano Moreira (AM)
Moderador: Francisco Vidal Abreu (AM)

11h15 às 11h45m Pausa e inauguração do Salão de Filatelia da Temática Marítima

Francisco Jorge Lagugas Geadá Sousa
1-5 Expansão Portuguesa Ultramarina
Júlio Maia (FPF)
6-7 Navegadores e Navios na Época dos Descobrimientos Portugueses (sécs. XV-XVI)
Júlio Maia (FPF)
8-10 Do Reino Unido para o Porto: Correio Transportado por Paquetes Ingleses (1802-1859)
Júlio Maia (FPF)
11-15 80 Anos de Correio Marítimo Portugal-Brasil 1797-1877
Isabel Vieira (A confirmar)

TEMA GERAL | “Do Mar Oceano ao Mar Português”

11h45 às 12h15m *Portugal na sua relação com o Mar*
Herlander Valente Zambujo (AM)

12h15 às 12h45m *“Mare Oceanus” e a Ultraperiferia Atlântica*
Isabel Maria Freitas Valente (CEIS20-UC)
Moderador: Luiz Roque Martins (AM)

13h00 Almoço

TEMA GERAL | “Medicina, Farmácia e Marinha”

15h00 às 15h30m *A Medicina a bordo na Época dos Descobrimientos Portugueses*
José Filipe Moreira Braga (AM)

15h30 às 16h00m *Mar, Farmácia e Medicamentos nos selos portugueses*
João Rui Pita (UC)
Ana Leonor Pereira (UC)

16h00 às 16h30m *O Regulamento de Sanidade Marítima de 1874 e o Lazareto de Lisboa*
Pedro Vaz Pereira (FPF)
Moderadora: Isabel Maria Freitas Valente (CEIS20-UC)

16h30m Pausa

TEMA GERAL | “À Descoberta dos Mares”

16h45 às 17h15m *Navegadores e Navios na Época dos Descobrimientos Portugueses (Sécs. XV-XVI)*
Júlio Maia (FPF)

17h15 às 17h45m *Instrumentos Náuticos*
José Manuel Malhão Pereira (AM)
Moderador: Paulo da Silva Santos (AM)

17h45 às 18h15m **Conferência de Encerramento**
O Correio Marítimo Português
A convidar
Moderadora: Maria Manuela Tavares Ribeiro

18h15m **Sessão de Encerramento**
Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia (20 minutos)
Pedro Vaz Pereira (FPF)

Dr. Raul Moreira

Distinguido ao mais alto Nível pela Federação Europeia de Associações Filatélicas

Foi com enorme prazer e orgulho, que vimos a FEPA - Federação Europeia de Associações Filatélicas distinguir o Dr. Raul Moreira, Director do Departamento de Filatelia dos Correios de Portugal, com a Medalha da FEPA para o Apoio Excepcional à Organização Filatélica.

O Dr. Raul Moreira tem desenvolvido um trabalho notável no apoio à filatelia organizada, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Foi durante muitos anos o Presidente da WADP- World Association to the Development of Philately, um organismo que fazia a ligação entre os correios e as organizações filatélicas de todos os países, com federações nacionais.



O Dr. Raul Moreira

É um homem de grande prestígio a nível internacional e a sua competência reconhecida por todos.

A nível nacional, quase que não precisamos de enunciar todo o apoio, que tem dado à filatelia portuguesa. Hoje a filatelia nacional atingiu um patamar de grande prestígio e credibilidade internacional, devido ao apoio sempre constante e amigo, que o Dr. Raul Moreira nos tem dado.

Este importante galardão ser-lhe-á entregue em Agosto, na cidade de Praga, na República Checa, local onde se realiza o Congresso anual da FEPA.

A Direcção da FPF felicita vivamente o Dr. Raul Moreira por este justo e merecido galardão, que muito honra a filatelia de Portugal.



Raul Moreira à esquerda acompanhado por Pedro Vaz Pereira e por Joseph Wolf, à direita, Presidente da Federação Internacional de Filatelia



IVAN LIBRIC, RAUL MOREIRA e BRIAN TROTTER recebem as Medalhas da FEPA 2017

Como acontece todos os anos a Direcção da FEPA seleccionou as propostas para a atribuição dos prémios anuais e decidiu entrega-los às seguintes individualidades:

FEPA Medal 2017 for exceptional service to organised philately: Ivan LIBRIC (Croatia)
FEPA Medal 2017 for exceptional support to organised philately: Raul MOREIRA (Portugal)
FEPA Medal 2017 for exceptional philatelic study and research: Brian TROTTER (Grã-Bretanha)
pelo seu excepcional trabalho "Southern African Mails, Routes, Rates and Regulations 1806 – 1916", publicado pela Royal Philatelic Society London, 2016.



Ivan Libric



Raul Moreira



Brian Troter

Foi decidido entregar aos outros finalistas da literatura filatélica um certificado tendo sido estes os seguintes:

- Wolfgang Maaßen (Alemanha), pelo livro "The mysterious Philip von Ferrari, Philatelist, Philanthrope and Cosmopolite"
- John Daes (Greece), pelo livro "The Hellenic Postal Rates 1828-1875"
- Gudlin Tamás and Csatlós Árpádné (Hungary), pelo livro "Cancellation of letter-collecting agencies, postal agencies and branch offices in Hungary (1788-2014)"
- Emanuele M. Gabbini (Italy), pelo livro "Postal Parcels"
- Vasile Doros (Romania), pelo livro "Impressionism, fascination and colour"

- Aranaz, García Fernandez, Gómez-Aguero, Iglesias, Ordonez and Panés (Spain), pelo livro "Illustrated Philatelic Dictionary"

O Certificado da FEPA, destinado a distinguir associações, foi entregue aos seguintes clubes:

FEPA Certificate of Appreciation 2017 for outstanding activities for the promotion of philately:

- International Estonian Philatelic Society (REFS) "Estónia" (Estónia)
- Briefmarkensammlerverein Lutherstadt Wittenberg (Alemanha)
- The Czechoslovak Philatelic Society of Great Britain (Grã Bretanha)
- Associazione Italiana Collezionisti Posta Militare (Itália)

A Direcção da FPF felicita vivamente o amigo Ivan Libric pela justa medalha que lhe foi outorgada, prémio pelo excelente trabalho que desenvolveu na Filatelia do seu país e europeia.

CONGRESSO DA FPF de 2018

Realizou-se no dia 10 de Março de 2018, no Hotel Lutécia em Lisboa, o 1º Congresso de 2018, da Federação Portuguesa de Filatelia.

Destinava-se este para serem analisadas as contas e sendo eleitoral, para eleger os nossos Corpos Sociais da FPF.

Estiveram presentes quase todos os Clubes Federados, que aprovaram por unanimidade as contas e elegeram igual-



Delegados dos clubes no Congresso



Florival Rio votando no dia do Congresso

mente por unanimidade, os novos Corpos Sociais da FPF, cuja lista, junto enviamos.

A Direcção da FPF propôs, que as quotas anuais dos cartões e clubes se mantivessem as mesmas.

Durante o Congresso foram abordados e discutidos diversos assuntos de interesse da filatelia nacional, como o caso do Regulamento Digital das Participações.

Antes deste Congresso Federativo, decorreu o habitual almoço de convívio, entre os dirigentes dos clubes federados presentes neste Congresso.

Foi na realidade, uma excelente jornada de convívio entre os filatelistas dirigentes.

CORPOS SOCIAIS 2018-2022

MESA DO CONGRESSO

Presidente António Gonçalves Borralho C.F. 7
1º Secretário Eduardo José Moreira Oliveira e Sousa C.F. 3
2º Secretário José Alberto da Silva Carvalho C.F. 620
Suplente Ilídio José Pires dos Santos C.F. 664
Suplente Francisco António da Rocha Parente Ribeiro C.F. 423

DIRECÇÃO

Presidente Pedro Marçal Vaz Pereira C.F. 5
1º Vice-Presidente João Maria da Silva Violante C.F. 6
2º Vice-Presidente João Manuel Lopes Soeiro C.F. 4
Tesoureiro Nuno Tarcísio Gaspar de Oliveira Cardoso C.F. 40
Secretário Raul Manuel Andrade Leitão C.F. 95
Vogal Rui Miguel Matos Alves C.F. 485
Vogal José Manuel Martins da Silva Pereira C.F. 191
Suplente Júlio Manuel Pedroso Maia C.F. 103
Suplente Fernando Alberto Mendes Calheiros C.F. 9

CONSELHO FISCAL

Presidente António Manuel Pimentel Perestrelo Cavaco C.F. 19
Relator João Paulo Antunes Henriques dos Santos C.F. 174
Vogal António Jorge da Cruz Lopes C.F. 97
Suplente Florival José Antunes Pereira do Rio C.F. 189
Suplente Carlos Alberto Silveira Jardim C.F. 665

CONSELHO JURISDICCIONAL

Presidente Pedro Miguel Firmo Henriques C.F. 668
Vogal Tiago Pedro Fernandes Fonseca Machado C.F. 667
Vogal João Diogo Manteigas C.F. 666

Suplente José Manuel Rodrigues Fernandes C.F. 587
Suplente Rui Manuel Justino Januário C.F. 586

COMISSÃO DISCIPLINAR

Presidente José Joaquim Jorge de Oliveira C.F.21
Secretário José Geada Sousa C.F. 225
Vogal António José Manso Cristóvão C.F. 16
Suplente Francisco de Oliveira Matoso Galveias C.F.226
Suplente José Manuel Pires dos Santos C.F. 536



Eng.º António Cavaco, Presidente do Conselho Fiscal, Eduardo Sousa, Secretário da Mesa e Professor António Borralho, Presidente do Congresso, escrutinando os votos



PostilJonen 50 anos

A importante firma sueca de leilões, PostilJonen, com sede em Malmö, na Suécia, está a comemorar os seus 50 anos.

Para comemorar esta importante data, decidiu realizar em Março o leilão do aniversário, integrar com a Federação Sueca, o Dia do Selo de 6 a 8 de Abril, realizar a Malmex 2018, de 31 de Agosto a 2 de Setembro e por fim, realizar em 21 e 22 de Setembro o Leilão Internacional do Outono.

A Direcção da FPF felicita vivamente esta leiloeira, pelos seus 50 anos e deseja a Lars – Olow Carlston e a todos os colaboradores e à empresa as maiores felicidades.



EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FRANÇA

7 a 10 de Junho de 2018

Vai realizar-se de 7 a 10 de Junho de 2018, a 92ª Exposição Nacional de França, que a Federação Francesa de Associações Filatélicas designa por Campeonato de França.

Decorrerá no Parque de Exposições, na Porta de Versailles em Paris.

Portugal será este ano o país convidado, juntamente com a Bélgica.

São atribuídos apenas 5 quadros a cada participação. Portugal estará presente com 5 participações.

Foram feitos os convites aos expositores portugueses e após a aceitação dos mesmos, foram reunidas para participar neste importante certame as participações portuguesas, que se apresentam no quadro a seguir.

Expositor	Título da Participação
JOÃO SOEIRO	Emissões Independência de Portugal
LUÍS FRAZÃO	Cabo Verde. As Emissões Tipo Coroa (1877-1885)
PAULO DIAS	Inteiros Postais de Relevô de Portugal Continental – D. Luís I
PAULO SOUSA	Um Olhar sobre o Futuro Sustentável
PEDRO VAZ PEREIRA	Carimbos Nominativos Não Datados Usados no Período Adesivo

O Jurado/Comissário a esta exposição e nomeado pela FPF é o jurado FIP Júlio Maia.



Světová výstava poštovních známek
World Stamp Exhibition
15. - 18. 8. 2018

PRAGA- 2018

Vai realizar-se de 15 a 18 de Agosto de 2018, a Exposição Mundial FIP, PRAGA-2018, apenas aberta a 5 classes, Tradicional, História Postal, Literatura, 1 Quadro, Open Classe e Fiscais.

Esta exposição tem apenas disponíveis 1500 quadros, o que é manifestamente insuficiente, para a realização de uma exposição mundial.

Assim das 7 participações inscritas por Portugal, só foram aceites 3, sendo uma delas de Literatura, sendo as outras participações de apenas 5 quadros.

Ora neste caso teria sido preferível, que a Federação Checa tivesse solicitado a cada país, um número limitado de inscrições, por forma a não causar expectativas nos expositores, que depois recebem sempre a desagradável notícia da rejeição da sua participação.

O Comissário Português é o Sr. Raul Leitão e as participações portuguesas aceites pelo comité organizador, são as seguintes:

Expositor	Título da Participação
CLAUDINO PEREIRA	Memories of Portuguese India
JÚLIO PEDROSO MAIA	Crossing the Atlantic Transatlantic Mail US-France 1840-1874
AMÉRICO LOPES REBELO	Articles about Maximafilia published in several magazines, referring to the years 2016/2017

THE ROYAL PHILATELIC SOCIETY LONDON

41 Devonshire Place, London W1G 6JY

Phone: 020 7486 1044

Fax: 020 7486 0803

Website: www.rpsl.org.uk

Email: Secretary@rpsl.org.uk



The Royal Philatelic Society London tem Nova Sede em Londres

Esta prestigiada associação inglesa, acaba de nos informar que mudaram de sede.

Cem anos após ter estado sedeadada na sua lendária sede, no 41 Devonshire Place, London W1, a Royal decidiu comprar um novo espaço e mudar-se para esta nova sede, que fica na 15 Abchurch Lane, London EC4N 7BW, no centro histórico de Londres.

Os 2400 membros da Royal Philatelic Society London, irão encontrar nesta nova sede, maiores facilidades de funcionamento.

A mudança estará concluída em Junho de 2019, ano em que a Royal comemorará os 150 anos da sua existência.

Mais informações serão encontradas no website: <http://www.rpsl.org.uk/abchurch.asp>



Fachada da nova sede da Royal Society Philatelic London

Chris King Candidato a Presidente da FIP

O inglês Chris King será candidato a Presidente da FIP- Federação Interenacional de Filatelia.

Este candidato tem vindo a apresentar um programa coerente e de grande valia, para de uma vez por todas a FIP ser reformada e voltar a ter o prestígio que tinha no final do século passado, início deste.

A Federação Portuguesa de Filatelia apoia esta candidatura e deseja a Chris King os melhores sucessos para a mesma.

The Portuguese Philatelic Federation will support the candidature of Chris King, respecting the excellent program sent to all National Federations.



Chris King

Chris King Candidate for President of the Fédération Internationale de Philatélie

Many readers will know that I will stand for election as President of the FIP when President Tay Peng Hian stands down in November 2018.

I am asking for all Federations affiliated to FEPA to vote for me, and I want to tell you what I stand for.

1. I stand to represent all of the Federations which make up the FIP.

This means Germany and Côte D'Ivoire, China and the USA, the larger and smaller countries of Europe, and those where there is a long philatelic tradition, as well as those where it is newer, or weaker.

The FIP represents all of its members, or it fails.

2. If I am President, the FIP will not only be about exhibitions.

Look at the FIP statutes. The first objective is **to promote stamp collecting and philately**. Ask yourself does the FIP succeed in this? If the answer is no, then vote for me.

The FIP promotes stamp collecting and philately, or it fails.

3. If I am President, the FIP will communicate effectively with all federations, exhibitors, the press, and the trade.

Any business, any enterprise must get its message out to its customers, to its users. Does the FIP help and support our national federations? Does the FIP listen to exhibitors, or to collectors?

There is no doubt that the FIP fails to inform, or listen to, collectors. This just not good enough in a world where communication has never been easier.

4. If I am President, I will work to re-establish exhibitor confidence in juries.

We all know the problem, or at least we have all heard the complaints about jurors and juries, about awards and about favouritism. Whatever the truth is, we need to make sure that exhibitors are confident in their results. This is a big job, and the FIP Board needs help to do this.

5. If I am President, I will work with everyone to develop philately.

Running the FIP with a Board of seven trying to do everything won't work in the 21st Century.

We need to use the strengths and skills in the Federations, including the Continental Federations,

and in the Commissions. We need to work with the philatelic trade and postal administrations, with the press, the postal museums, and archives worldwide.

6. If I am President, the Board will work for you.

The Board exists to serve its members, not for its members to serve the Board. We have a huge task. Many people say philately is dying. I don't believe that. It is certainly changing, and we need to change with it.

The founders of the FIP in 1926 would recognise the organisation and structures that we have today. But the world has changed, communications have changed, people's expectations have changed, and above all philately has become a world-wide enterprise. Sadly, the Board has not changed. Despite outward success, international philately is weak, and divided.

It is time for a change. We can win with all FEPA members voting for one candidate next year. I would be most grateful for your support, and for your vote in Bangkok at the 75th Congress in Thailand.

Of course, I am happy to answer questions, and to meet federations face to face, wherever possible.

Chris King

London, December 2017



Chris King tendo à esquerda Xu Joanzhou, vice-presidente da Federação da China, e à direita Birthe King, Directora da FEPA

HOW CAN YOU HELP?

Make sure that your Federation votes for me.

Forward my mailers to your philatelic friends and contacts worldwide.

Ask me to speak at an exhibition.

See more at the Friends of the FIP website

www.fotfip.online

Link the Friends of the FIP website to others.

If you want to know more about me, ask for my cv –

Chris.king@postalhistory.net

CATÁLOGO DE SELOS da Mundifil



Todos os países têm que ter um catálogo de selos, para que o seu mercado filatélico se encontre regularizado e baseado, em preços de venda e compra.

A casa Mundifil acaba de publicar o seu catálogo, dedicado aos Selos Postais e Marcas Adesivas de Portugal, Açores e Madeira.

Como sempre continua a ter a orientação técnica, do Eng^o José Manuel Miranda da Mota.

A Direcção da FPF agradece a oferta do catálogo, que a Mundifil fez para a biblioteca da Federação Portuguesa de Filatelia e felicita esta empresa pela publicação deste novo catálogo.

O MEU ÁLBUM DE SELOS

Os CTT-Correios de Portugal publicaram mais um excelente livro dedicado à Juventude deste país.

O Meu Álbum de Selos tem textos de Maria Inês de Almeida e a ilustração de Micky.

Este livro apresenta-se em português e inglês e é inteiramente dedicado

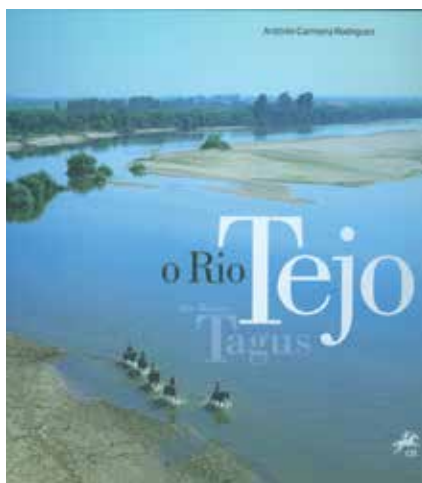


a assuntos portugueses como António Guterres, Secretário Geral da ONU, às indústrias portuguesas com a têxtil, os Castelos Portugueses, frutas de Portugal e muitos outros assunto, que trarão aos jovens portugueses, cultura geral sobre o seu país.

No livro, vem inserido um pacote com selos, que os jovens devem colocar nas páginas, nos lugares próprios aí assinalados.

Excelente publicação dos CTT, como sempre.

RIO TEJO



Este livro publicado pelos CTT-Correios de Portugal é uma das gran-

des obras primas que os CTT publicaram.

De autoria de António Carmona Rodrigues, é-nos apresentado em português e inglês e nele é contada toda a história do Rio Tejo e tudo que a ele esteja ligado.

Dada a diversidade do livro, é difícil descrever o mesmo, sendo obrigatória a sua compra e ainda mais obrigatória é a sua presença, em todas as bibliotecas de todos os portugueses.

Felicita-se os CTT – Correios de Portugal pela monumentalidade, beleza e informação histórica deste excelente trabalho.

PORTUGAL EM SELOS 2017



Neste livro são reunidas todas as séries emitidas em 2017, com a publicação histórica de cada uma das emissões.

Excelente livro temático e de cultura geral.

FAMÍLIAS MACAENSES



O Dr. Jorge Forjaz, historiador e ilustre genealogista português, reeditou o seu monumental trabalho sobre as Famílias Macaense.

Este foi apresentado no passado mês de Janeiro na Fundação Calouste Gulbenkian.

Embora não sendo um trabalho filatélico, é uma obra muito útil para o estudo de história postal.

Esta obra foi editada pelo Albergue SCM e patrocinada pela Fundação Macau, tendo tido o apoio institucional da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente o Dr. Jorge Forjaz por mais este excelente trabalho.

FEPa NEWS

Foi publicado mais um número da FEPa NEWS, órgão oficial da FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Mais um excelente número, com inúmera e importante informação de toda a Europa, onde fica claramente demonstrada a grande importância filatélica do nosso Continente e onde se pode constatar, que os europeus representam de longe, a mais forte e importante filatelia do planeta terra.



Nesta revista foi publicada uma notícia, sobre a Exposição Nacional Portuguesa PORTIMÃO-2017, realizada pela AFAL.

Foi igualmente publicada a notícia do grande Salão de Filatelia Açoriana, que a FPF, os CTT- Correios de Portugal e a Biblioteca de Angra do Heroísmo, levaram a efeito em Novembro de 2017.

A FEPA NEWS continua a ser uma das melhores revistas filatélicas do mundo, e a FPF felicita vivamente o seu Director e Presidente da FEPA José Raimon Moreno e o seu Board, pela excelência desta importante revista.

LIVRO PARA A JUVENTUDE NA CROÁCIA



Embora escrito em croata, gostava de assinalar aqui este trabalho do nosso amigo Ivan Librić, ilustre filatelista croata e grande amigo dos portugueses.

Acaba de publicar, com o patrocínio do Correio da Croácia, um interessante livro dedicado à Juventude, com o título OTKRIVAM, excelentemente ilustrado onde os jovens poderão aprender quase tudo acerca da filatelia.

Felicitemos vivamente Ivan Librić, pelo excelente trabalho agora apresentado.

AS MISSÕES LAICAS REPUBLICANAS E OS EQUÍVOCOS MISSIONÁRIOS E HISTÓRICOS DA IGREJA CATÓLICA



Embora não sendo um livro filatélico, a FPF mantém a tradição de continuar a divulgar os livros, que são escritos e publicados por filatelistas.

Pedro Marçal Vaz Pereira vai apresentar no próximo dia 16 de Maio, pelas 17h30m, na Academia Portuguesa da História, o seu último trabalho *As Missões Laicas Republicanas e os Equívocos Missionários e Históricos da Igreja Católica*, um longo estudo sobre a origem e evolução do catolicismo, prefaciado pelo Sr. Professor António Ventura.

PORTUGAL-PHILATELIE



Foi publicado mais um interessante número desta revista alemã, totalmente dedicada à Filatelia de Portugal. É publicado um artigo muito bem elaborado do selo do rei D. Diniz, conhecido vulgarmente por cavalinho e são ainda publicados um conjunto de outros excelentes artigos e informações sobre a filatelia portuguesa, como por exemplo a compra pelos CTT- Correios de Portugal da colecção clássica de D. Luís I, que pertencia ao Sr. José Manuel Castanheira da Silveira e os 500 anos dos correios em Portugal.

Uma excelente revista divulgadora da filatelia do nosso país.

Felicita-se este clube alemão e os seus directores pela excelente revista agora publicada.

SELOS E MOEDAS

No final de 2017, foi publicada mais uma revista, a nº 153, do Selos e Moedas, da Secção Filatélica do Clube Galitos de Aveiro.

Como sempre, apresenta-se com um excelente aspecto gráfico e um conjunto de interessantíssimos artigos.

Contudo desta vez reparámos, que a numismática encontra-se em grande quantidade nesta revista, ao



contrário do que acontecia. Nada contra, mas estou certo que tal deveu-se à falta de artigos filatélicos, pelo que os filatelistas portugueses devem ter isto em atenção e tornar-se mais colaboradores, enviando artigos para a revista “Selos e Moedas”.

Destaco ainda o interessante artigo de Jorge Fernandes, *O Correio de Ílhavo no seu Concelho*.

Felicita-se o seu Director e Presidente da Secção, Sr. João Paulo Santo pela excelência desta revista.

VALE DO NEIVA FILATÉLICO



Foi publicado o número 17, da revista “Vale do Neiva Filatélico”.

Como sempre, irrepreensível aspecto gráfico e um conjunto de artigos e informações importantes para a nossa filatelia.

Destaque para o excelente artigo do Professor Carlos Freire de Oliveira sobre o Cancro do Colo do Útero, Uma Imagem de Educação para a Saúde da Filatelia Temática, do artigo sobre areofilatelia de João Soeiro e ainda o *Recordando* escrito por Eduardo Sousa onde se lembra a 1ª Exposição Filatélica “Autopex”.

Felicitemos a Direcção do Vale do Neiva pela excelente revista e pela continuidade do trabalho desenvolvido.

O TIMBRE



Foi publicado o número 11 da Série III da revista Timbre, da Confraria Timbrológica Nacional.

Como sempre excelente, com muita informação bons artigos, destacando-se os de Luís Frazão e João Soeiro.

Contudo não há bela sem senão. Foi publicada uma lamentável entrevista de autoria de Luís Frazão, a qual merecerá por parte da Direcção da FPF de uma resposta esclarecedora a ser dada no próximo número de “O Timbre”.

REGULAMENTO DO FICHEIRO DIGITAL DAS PARTICIPAÇÕES DE COMPETIÇÃO

A Direcção da FPF decidiu criar um ficheiro digital das participações de competição portuguesas. Tal tem como objectivo facilitar o trabalho do júri na avaliação das participações em competição.

1. Todos os filatelistas devem enviar à FPF em suporte digital, cópia das suas folhas das participações de competição.
Não são aceites listas das peças nas participações, mas apenas as imagens das folhas da participação.
2. Os filatelistas devem enviar à FPF, sempre que se realize em território nacional uma exposição, nova cópia digital da sua colecção, caso tenham procedido a alterações.
3. Por sua vez a Direcção da FPF enviará a todos os jurados cópias dos ficheiros com as participações, que forem recebidas.
4. A Direcção da FPF igualmente enviará a todos os jurados 30 dias antes das exposições as cópias das participações, que tenham sido alteradas e enviadas para a FPF pelos expositores.
5. Às participações novas e que irão concorrer pela primeira vez, serão aplicados os mesmos procedimentos atrás mencionados.
6. Todo este processo é facultativo. Contudo a Direcção da FPF recomenda fortemente que os expositores sigam este processo.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 2018

A DIRECÇÃO DA FPF

VAMOS ESCLARECER!

Pedro Marçal Vaz Pereira

O Sr. Vítor Jacinto, no seu grupo fechado do facebook, não perde uma única oportunidade, para mal dizer da filatelia de Portugal e da FPF. Aproveitou a saída do mapa de participações da FIP por países, para denegrir de imediato a filatelia portuguesa e a FPF, fazendo crer que isto está tão mal, que só temos 9 participações FIP, segundo a lista agora apresentada.

Mas vamos então esclarecer a filatelia portuguesa e o Sr. Jacinto, que esteve 20 anos na Direcção da FPF, mas pelos vistos nada aprendeu.

As quotas anuais da FIP, são apresentadas em 3 escalões e são pagas, segundo o número de participações FIP, que cada país tem. Contudo para este número, só contam aquelas que estão efectivamente a participar nas exposições FIP.

Desde 2011, que grande parte dos filatelistas portugueses deixaram de participar nas exposições FIP, já que se recusam a pagar a brutalidade das taxas por quadro, que desde essa altura imperam na filatelia internacional. Hoje pagam-se 60/70/80 e mais euros por cada quadro. As participações portuguesas chegam a pagar numa exposição FIP 750.00 euros de inscrição e seguro e não pagam mais, porque a Direcção da FPF, para ajudar os filatelistas portugueses, passou a pagar o transporte das colecções e todas as despesas de alfândega, quando existem.

Mesmo assim os filatelistas portugueses, deixaram de participar nas exposições FIP em que se cobram estes escandalosos valores. O meu caso, por exemplo, tendo 8 colecções FIP, não participo!!

Assim a FPF decidiu reduzir drasticamente o número de colecções FIP no ficheiro da FIP, mantendo apenas aquelas de filatelistas, que pagam o valor dos quadros atrás mencionados. Declarámos então apenas 9 participações FIP, que são aquelas que ainda participam nas exposições da FIP. Dessa forma passámos a pagar um mínimo de quota anual da FIP ou sejam 650.00 francos suíços, em vez dos 1250.00, que anteriormente pagávamos e que continuaríamos a pagar, caso de forma desleixada continuássemos a manter na lista da FIP, as participações não concorrentes, como o Sr. Jacinto muito gostava, para nos “armarmos ao pingarelho”!!

Mas para que tudo fique claro, em baixo enviamos a relação dos filatelistas e das participações com classificações FIP, **que são 163!!!!** Todas estas podem participar em exposições da FIP, assim que os seus expositores assim o desejarem.

Mas ironia do destino, nesta também está uma do Sr. Jacinto, que já não concorre desde 2011!!!! Porque será? Se concorresse teríamos 10 em vez de 9!!!!

Logo este senhor Jacinto continua a dizer mal por dizer, procurando apenas denegrir a filatelia portuguesa, a sua federação e por tabela os seus dirigentes. Podia ter-lhe dado para outra coisa, mascomo pouco ou nada tem que fazer..... !!!

Mas esta lista pode ser vista completa, com os nomes dos filatelistas e das colecções no nosso website www.fphilatelia.wordpress.com .

Aqui fica o esclarecimento devido.

PARTICIPAÇÕES PORTUGUESAS CLASSIFICADAS PARA PARTICIPAREM EM EXPOSIÇÕES FIP

Do lado esquerdo encontra-se mencionado o número de participações FIP de cada um destes filatelistas.

1 ALEXANDRE, José

2 ALMEIDA, Rui Daniel dos Santos

3 ALVES, José Andrade

1 ALVES, Rui Matos

1 ASSUNÇÃO, António José da

2 BAPTISTA, Frutuoso

Number of qualifying exhibits for Commissioners 2018

<i>Country</i>	<i>Exhibits</i>	<i>General</i>	<i>Speciali.</i>
Albania	1	3	3
Argentina	35	7	4
Armenia	1	3	3
Australia	131	18	10
Austria	46	7	4
Bahrain	5	3	3
Bangladesh	4	3	3
Belarus	5	3	3
Belgium	27	7	4
Bolivia	9	3	3
Brazil	35	7	4
Brunei	0	3	3
Bulgaria	8	3	3
Canada	50	7	4
Chile	9	3	3
China	171	18	10
Chinese Taipei	52	10	6
Colombia	32	7	4
Congo	0	3	3
Costa Rica	21	6	4
Croatia	9	3	3

<i>Country</i>	<i>Exhibits</i>	<i>General</i>	<i>Speciali.</i>
Macau	2	3	3
Macedonia	0	3	3
Malaysia	17	6	4
Malta	1	3	3
Mexico	4	3	3
Monaco	2	3	3
Mongolia	2	3	3
Montenegro	4	3	3
Nepal	4	3	3
Netherlands	29	7	4
New Zealand	27	7	4
Nigeria	0	3	3
Norway	33	7	4
Oman	1	3	3
Pakistan	50	7	4
Paraguay	7	3	3
Peru	10	3	3
Philippines	7	3	3
Poland	24	6	4
Portugal	9	3	3
Qatar	10	3	3

2 BARREIROS, Eduardo

2 BARREIROS, Luís

2 BARROS, Maria Liseta

1 BRIOSO, Joaquim

1 CANTEIRO, Joaquim

3 CARVALHO, José Alberto Silva

1 CORREIA, Fernando Llach

7 COSTA, José António de Oliveira

2 CRISTÓVÃO, António

9 DIAS, Bento Grossinho

2 DIAS, Paulo Pedroso

2 FERNANDES, Fernando Gonçalves

1 FERNANDES, José Simões

1 FERNANDES, Jorge Luís Pereira

9 FRAZÃO, Luís

2 GALVEIAS, Francisco Matoso

1 GONÇALVES, Vítor Peres

1 HENRIQUES, Hélder Soares

1 JACINTO, Vítor

2 JARDIM, Carlos

1 LAURINDO, Eduardo

2 LOPES, António da Cruz

13 MAIA, Júlio Pedroso

2 MANETA, Joaquim

1 MATIAS, Manuel

1 MARTINS, Fernando Teixeira Xavier

4 MATOS, Hernâni

3 MARQUES, José Ribeiro

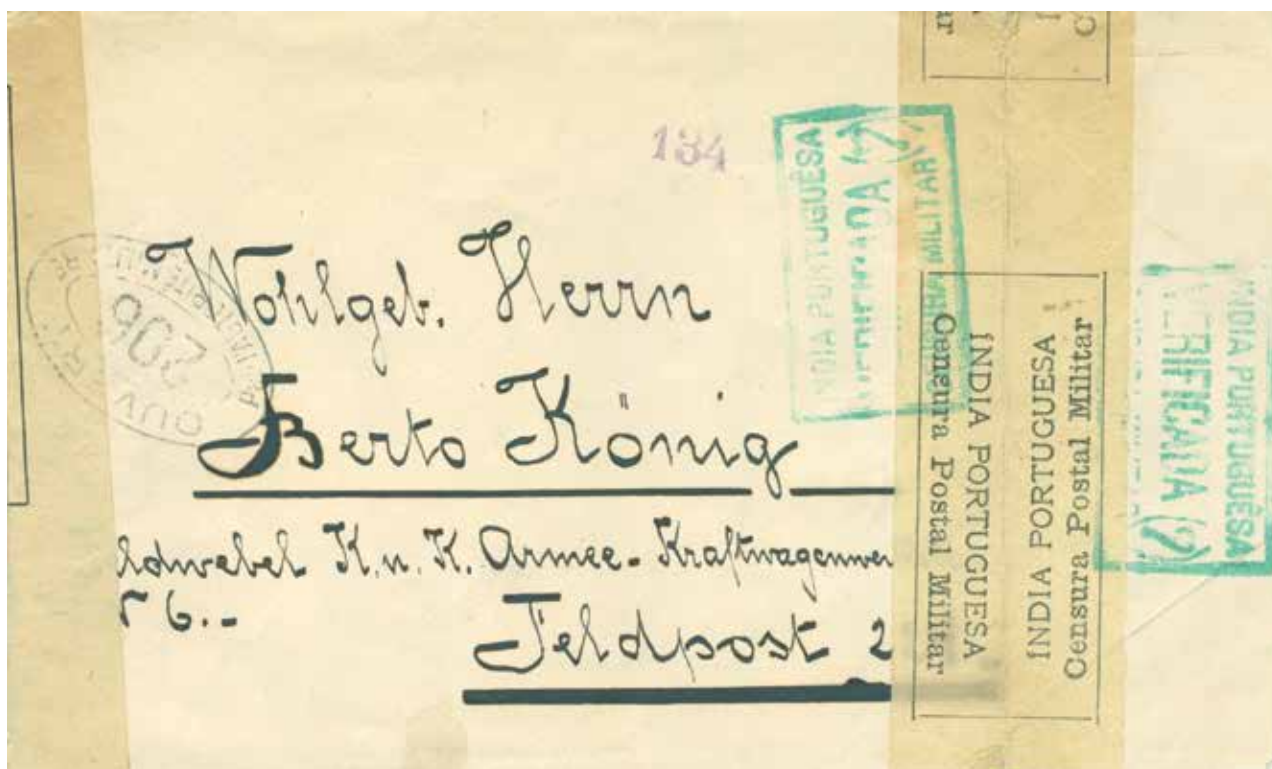
1 MENDES, Rui

1 MOTA, José Miranda da

2 OLIVEIRA, Carlos Freire de	1 RIO, Florival
2 OLIVEIRA, Fernando Marques de	2 SANCHES, Armando Bordalo
1 PASSOS, Marcial Araújo	4 SANTOS, Alexandre Matos
7 PEREIRA, Claudino	3 SANTOS, José Pires dos
1 PEREIRA, José Manuel da Silva	1 SILVA, René Rodrigues da
8 PEREIRA, Pedro Vaz	1 SILVA, Sívio Carreira Soares da
1 PEREIRA, Pedro Miguel Vaz	5 SOEIRO, João Lopes
3 PIMENTEL, Francisco Mamede	1 SOUSA, Carlos
1 PORTOCARRERO, Manuel	10 SOUSA, Eduardo Oliveira
2 QUEIRÓS, José Luís Barbosa	1 SOUSA, Paulo Ferreira
1 REBELO, Américo	3 TORRES, Manuel Lima
1 RIBEIRO, Francisco Parente	5 VIEIRA, Isabel
1 RIBEIRO, João	6 VIOLANTE, João

1918-2018

100 Anos da Grande Guerra

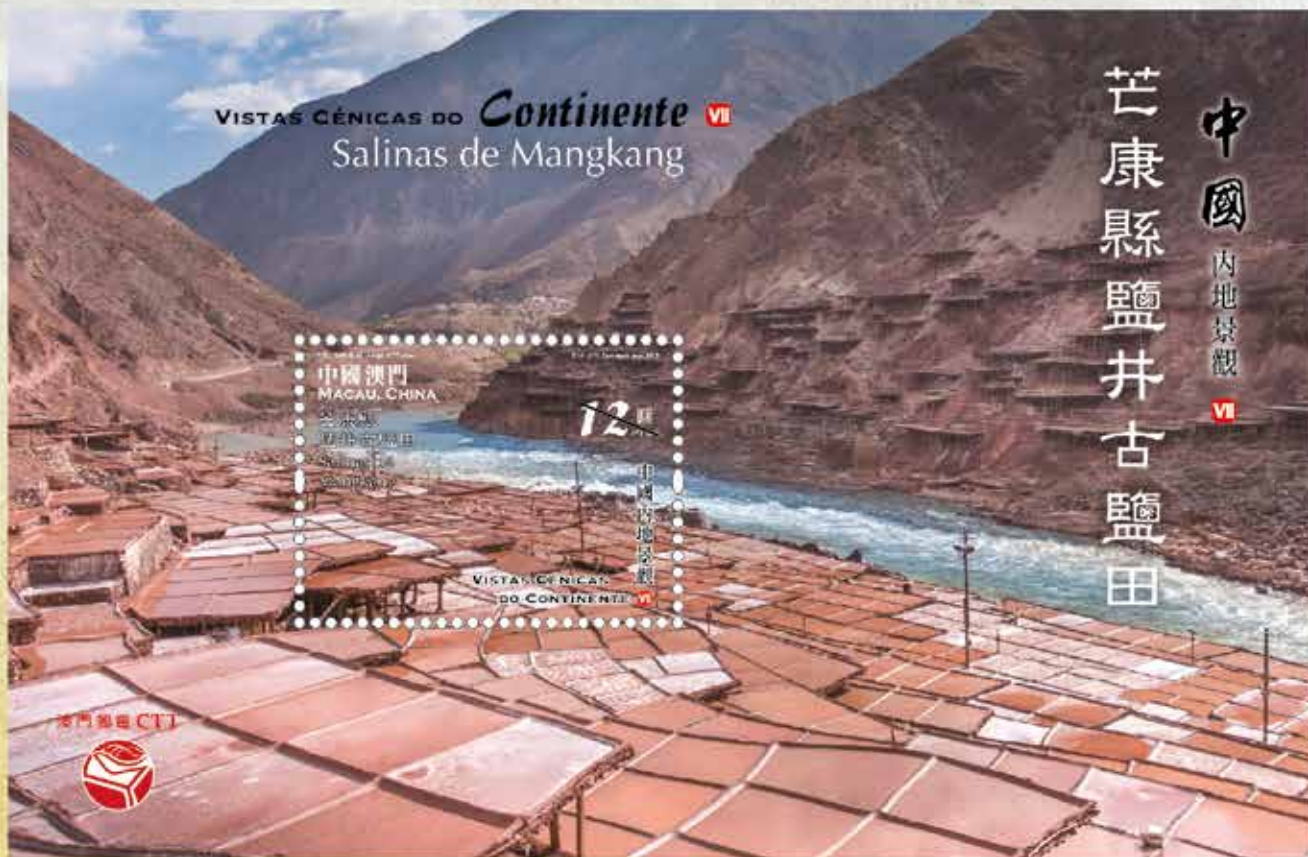


收藏

澳門郵票

Coleccione Selos
de Macau

Collect
Macao's Stamps



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau





LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 120 - 2.º - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-213 223 460 | 466 ❖ FAX: 00-351-213 433 274

<http://www.leiloespdias.pt>

geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
ENG. GODINHO DE MIRANDA - JOHN D. C. SUSSEX - EMB. JORGE RITTO
JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA
CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMO
M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS
ROBERT L. HUGGINS - DR LUÍS FRAZÃO - STEPHEN S. WASHBURNE
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES